

Secretaria Municipal de Educação
Obras Sociais do Centro Espírita Irmão Áureo
Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo



Projeto Político Pedagógico



***"A vida educa. Mas a vida
que educa não é uma
questão de palavras, e sim
de ação. É atividade."***

Johann Heinrich Pestalozzi

Goiânia - 2026

SUMÁRIO

EIXO I - CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	03
Identificação da Mantenedora e do Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo.	04
1.1 Histórico da Instituição e do PPP	05
1.2 Aspectos culturais, sociais, econômicos, ambientais e geográficos da Instituição e da comunidade educacional	06
1.3 Função sócio-política e pedagógica da instituição e objetivos do PPP	07
1.4 Organização e funcionamento	10
1.5 Recursos humanos.....	12
1.6 Recursos financeiros	14
1.7 Condições físicas e materiais	15
EIXO II - PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES	17
2.1 Sociedade e educação	18
2.2 Sujeitos	19
2.3 Aprendizagem e desenvolvimento	20
EIXO III – CURRÍCULO.....	22
3.1 Currículo e organização curricular.....	23
3.2 Ação Educativa e Pedagógica na Educação Infantil	26
3.3 Ensino Fundamental	44
EIXO IV - ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E DA AÇÃO EDUCATIVA E PEDAGÓGICA	60
4.1 Gestão democrática.....	61
4.2 Planejamento e organização do trabalho pedagógico e das ações educativas e pedagógicas	62
EIXO V-PROCESSOS AVALIATIVOS	66
5.1 Avaliação dos processos de ensino aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes.....	67
5.2 Avaliação do PPP.....	72
5.3 Avaliação Institucional.....	73
EIXO VI– ANEXOS	74
6.1 Calendário SME	75
6.2 Calendário Conselho Escolar	76
6.3 Currículo e organização curricular.....	77
VII –REFERENCIA BIBLIOGRÁFICA.....	78

EIXO 1 – CONTEXTUALIZAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO



Identificação da Entidade Mantenedora e do Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo

Nome: *Obras Sociais do Centro Espírita Irmão Áureo*

CGC: 25.006.149/0001-09

Natureza Jurídica: Associação

Endereço: Rua Dom Pedro II, Qd.176 Lt10 Jardim Nova Esperança Goiânia – Goiás CEP: 74.465-140 Fone:(0xx62) 297-6155/
297-2858 / 297-3117

Representante Legal: Jânio Borges Santos - Presidente

Nome: Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo

Endereço: Rua Dom Pedro II, Qd.176 Lt10 Jardim Nova Esperança. CEP: 74.465.140

/ Fone: (62) 3299 – 7300

E-mail: educandario_eeb@yahoo.com.br

Aut. Func. Res. CEE nº 555 – 26/10/2022 Aut. Func.

Res. CME nº 099 – 28/06/2022

Convênio Total com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia Conselho Escolar do Colégio Espírita Eurípedes Barsanulfo

CNPJ: 03.869.5530001-73

Diretora: Rita Maria Ferreira

Secretário: Johnny Campos D'Assunção

Coordenadoras Pedagógicas: Tatiane Ribeiro de Santana Medeiros e Fabiana Cardoso Revoredo

1.1 Histórico da Instituição e do PPP

O Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo foi fundado em 2 de maio de 1985, como objetivo de atender a demanda de alunos que se encontravam em situação de vulnerabilidade social na região Mendanha e na região Noroeste, onde se encontram uns dos bairros mais carentes de Goiânia. Inicialmente a escola começou a funcionar no período vespertino com três turmas de alunos fora da idade escolar e ainda não alfabetizados e com grande resistência aos estudos. Ao longo dos anos a escola foi se estruturando no sentido de receber os irmãos dos alunos já atendidos, procurando adequar os mesmos em relação à idade/série. Este atendimento propiciou maior visibilidade das necessidades da comunidade, ampliando o acesso de todo o núcleo familiar à instituição, favorecendo a inserção desde a Educação Infantil ao Ensino Fundamental: anos iniciais (6 anos -10anos) e anos finais (11 anos – 14 anos) atendendo desde a infância à adolescência.

Este trabalho foi oferecendo indicativos de programas que deveriam ser implantados em apoio à família e à escola, contemplados no documento nos capítulos posteriores. Assim, a escola atende não somente a população do bairro onde está localizada, mas dos bairros vizinhos, oferecendo, além do ensino regular, outros programas de apoio à criança, ao adolescente e às famílias.

A escola tem como entidade mantenedora as **Obras Sociais do Centro Espírita Irmão Áureo**, entidade civil, filantrópica, cultural, sem fins lucrativos, inscrita no Conselho Nacional de Assistência Social e declarada de Utilidade Pública Federal através do decreto Presidencial de 24/04/97, fundada em 04 de maio de 1984, no bairro Jardim Nova Esperança.

Em 1992 a OSCEIA estabeleceu um Acordo de Cooperação Total com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia. Este convênio prevê apoio e supervisão técnica, recursos humanos e financeiros.

A OSCEIA, como entidade mantenedora complementa recursos humanos e financeiros, garante a estrutura física em condições favoráveis ao funcionamento das atividades educativas. Além disso, a OSCEIA amplia o atendimento às famílias e aos alunos vinculados ao Educandário através de várias parcerias com outras secretarias e empresas o que possibilita ações como: Programa Educando para Vida, Programa Jovem Aprendiz, Qualificação Profissional para jovens e Adultos, OSCEIA Inclusão, Florescer, Programa Mãe e Ventre.

1.2 Aspectos culturais, sociais, econômicos, ambientais e geográficos da Instituição e da comunidade educacional

Conforme pesquisa realizada na Região Noroeste de Goiânia no ano de 1999 por equipe de profissionais da Universidade Católica de Goiás, apresentamos a seguir alguns aspectos da Região Noroeste: físicos, históricos, fundiários, ambientais, populacionais e sociais.

Com uma população de 140.000 habitantes, em que 85% são migrantes, concentram-se predominantemente em loteamentos irregulares, 92% da população é de baixa renda, com atividades não especializadas, atuando a maioria, no mercado informal, apresentando elevada rotatividade (75%), não só ocupacional como de mercado: formal para informal ou vice-versa.

A renda é predominantemente a familiar (99%), vez que o rendimento do chefe de família não é o suficiente para o sustento de todos. Isto gera inúmeros multiplicadores de intervenções para a garantia das necessidades básicas do homem: moradia, saúde, lazer, alimentação, educação, dentre outras.

O número de membros da família varia e os componentes não são apenas os da família nuclear básica.

Composta de 15 bairros e 2 distritos, esta região compreende uma área aproximada de 3.500 ha. A trajetória da ocupação da Região Noroeste tem sido de invasões, loteamentos clandestinos e loteamentos irregulares, inclusive patrocinados pelo governo estadual. À medida que são consolidados, vai se forçando a regularização destes loteamentos pelo poder público municipal. As próprias iniciativas de assentamentos populares se deram por pressões de posseiros urbanos, e foram implantados, a maioria deles, a posterior por alguma ocupação clandestina e de maneira ilegal, em desacordo com a legislação urbanística vigente na época.

Esta região teve sua ocupação iniciada na década de 70, através de intervenções do Governo Estadual, sem preocupação em oferecer lotes com infraestrutura. Parte da área é ocupada por chácaras de 5.000m² e loteamentos irregulares (resultantes de parcelamentos destas chácaras). A irregularidade dos parcelamentos (80%) está no fato de ter sido parcelada sem atender à exigências mínimas legais. As consequências são diversas: ruas estreitas, insuficientes, ausência de área para equipamentos sociais, não preservação das matas, morros, fundos de vale, lotes com padrões irregulares.

Estes são alguns aspectos que traçam o perfil da comunidade do Jardim Nova Esperança, situada na região noroeste de Goiânia e que constitui parte do agrupamento de crianças e adolescentes atendidos pelo Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo.

As comunidades atendidas situam em regiões que possuem uma infraestrutura regular de saneamento básico, asfalto, posto de saúde e transporte coletivo.

Porém, o acesso ao lazer e a outras manifestações culturais é limitado, restrito a praças, feiras, igrejas, bares, rádio e televisão.

Pelo nível sociocultural apresentado, percebe-se que a grande maioria não tem acesso a bens culturais socialmente constituídos como museus, teatro, exposições artísticas, etc. Alguns são de baixa renda, trabalhadores de longas jornadas. As profissões também são as mais diversas.

Conhecendo a necessidade de ampliação e diversificação cultural da comunidade na qual está inserida, cabe à instituição buscar formas de superar estes paradigmas, trabalhando de forma incisiva principalmente no acesso por opções de cultura e lazer, oportunizando melhores condições de formação de sujeitos atuante se autônomos.

1.3 Funções sócio-política e pedagógica da Instituição e objetivos do PPP

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda.” (Paulo Freire)

O Projeto Político Pedagógico do Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo, propõe o desenvolvimento de ações educativas à população infanto-juvenil, na faixa etária de 3 à 14 anos. Tendo como base estrutural o Educando, a Família, a Escola, a Comunidade e documentos norteadores do **Conselho Estadual de Educação, Conselho Municipal de Educação e da Rede Municipal de Ensino de Goiânia**, todo o trabalho educativo fundamenta-se dentro de um princípio eminentemente pedagógico, compreendendo a formação intelectual, cultural e artística, ético-moral, ambiental e de saúde. Assim sendo, o referido Projeto objetiva a construção da cidadania voltada para a compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidades em relação à vida pessoal, coletiva e ambiental.

Ao longo dos anos esta Unidade Educacional construiu um Projeto Político Pedagógico fruto das reflexões das ações e reflexões do seu coletivo, considerando as seguintes questões:

A quem serve a escola que trabalhamos?

Quem são nossos alunos, como vivem, que experiências têm?

Como é a comunidade a quem prestamos serviço: quais seus costumes e valores?

Que problemas ela enfrenta? Qual é a escola que queremos para os nossos alunos?

O que os pais esperam da escola?

Sendo assim, o coletivo escolar, plenamente comprometido com os resultados educacionais, visando o atendimento dos anseios e necessidade de seus estudantes e suas famílias apresenta o Projeto Político Pedagógico que procura garantir o direito de crianças e adolescentes à educação, à formação e ao desenvolvimento, respeitando a singularidade e a diversidade do sujeito.

O presente Projeto está dividido em duas partes nas quais se compreende Currículo da Educação Infantil e do Ensino Fundamental com suas especificidades e Currículo Amplo - Educação Integral com ações para atendimento global do aluno em contra turno no Programa Educando para a Vida com atividades complementares.

A Proposta Político-Pedagógica é um instrumento de trabalho dos profissionais, elaborada a partir das seguintes fundamentações legais:

Constituição Federal (1988);

Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996);

Estatuto da Criança e do Adolescente (1990);

Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2009);

Infâncias e Crianças em Cena: por uma política de Educação Infantil para o Município de Goiânia (2014);

Resolução CEE/CP 08, de 09 de outubro de 2024

Resolução CEE/CP 06, de 20 de setembro de 2024

Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017);

Documento Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia;

Documento Curricular para Goiás – Ampliado (DC-GO Ampliado, 2020);

Concepções Orientadoras do Trabalho Pedagógico;

Diretrizes da Inclusão na RME;

Orientação para o Atendimento ao Educando com NEE (of. 08/2021);

Documentação Pedagógica, Planejamento e Avaliação na EI da SME de Goiânia

Concepções Orientadoras do Trabalho Pedagógico da SME

Regimento Escolar.

Entre outros documentos legais que orientam nosso trabalho, as propostas pedagógicas respeitaram os seguintes

princípios:

- Éticos: da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades.
- Políticos: dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática.
- Estéticos: da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.

Entendendo o PPP como um documento norteador do trabalho pedagógico na Instituição e que consta a filosofia de trabalho dos educadores, sendo visto como um instrumento de retomada do grupo para análise e críticas referentes às ações realizadas na Instituição, chegamos à conclusão que este documento de análise nos impulsiona a sair do lugar de onde estamos para o lugar onde objetivamos chegar.

Segundo Vasconcelos (2009, p.17), o Projeto Político-Pedagógico é o plano global da instituição. Pode ser entendido como a sistematização, nunca definitiva, de um processo de Planejamento Participativo, que se aperfeiçoa e se concretiza na caminhada, que define claramente o tipo de ação educativa que se quer realizar.

Vale ressaltar que o PPP é um documento em permanente processo de discussão e reflexão, e sendo flexível é passível de transformações, a partir das práticas pedagógicas contribuindo com a organização de todo o trabalho.

Portanto, este projeto visa consolidar a identidade da instituição porque representa a sistematização e organização da prática. É um elemento indispensável para propiciar a gestão autônoma e de qualidade. É um documento legitimado e validado com a participação dos envolvidos no processo educativo.

Os **objetivos gerais** da instituição são os de:

Propiciar a educação escolar, esporte, lazer, arte-recreação, atividades manuais, programas culturais, programas de ação comunitária e de auxílio mútuo, assistência alimentar, com vistas ao seu ingresso, permanência na escola e sucesso em seu desenvolvimento pessoal e coletivo;

Assegurar a educação em sua integralidade, entendendo o cuidado, como algo indispensável no processo educativo; Combater o racismo e as discriminações de gênero, socioeconômicas, étnico- raciais e religiosas;

Favorecer o conhecimento da riqueza familiar e da comunidade, suas crenças e manifestações; Promover atividades pedagógicas junto à infância e adolescência, em uma organização de tempo e espaço escolar de forma a se adequar às necessidades e características biológicas culturais do desenvolvimento das crianças e estudantes.

E como **objetivos específicos** tem-se como alvo:

Oferecer Educação Infantil e Ensino Fundamental a crianças e estudantes, bem como, educação complementar em jornada ampliada oferecido pela a instituição mantenedora;

Fortalecer os laços entre família e escola, visando a promoção de ações conjuntas que venham contribuir para a melhoria do rendimento escolar de seus filhos e favorecer desenvolvimento harmônico das relações familiares e comunitárias;

Desenvolver ações de apoio e orientação familiar;

Promover ações de integração entre a escola e outros segmentos do bairro, ou fora dele, vivenciando o auxílio mútuo e experimentando práticas que preparem o educando para atuação de responsabilidade social;

Promover uma educação escolar tendo como foco principal o educando, respeitando suas fases de desenvolvimento e centro de interesse;

Desenvolver a espiritualidade das crianças e dos estudantes, cultivando valores humanos e éticos para uma vida

social saudável;

Adotar as práticas de reforço e metodologias de acompanhamento oferecendo alternativas para compreensão dos conhecimentos valorizando o potencial das crianças e dos estudantes.

1.4 Organização e funcionamento

O atendimento educacional é realizado no matutino, sendo esse o único turno de funcionamento para o regime formal de escolarização com agrupamentos de 3 anos a 14 anos de idade.

No contra turno a instituição mantenedora oferece o Programa Educando para a Vida com atividades complementares.

Etapas e modalidades de ensino ofertados

Educação Infantil: com turmas de 3 a 5

EID1M – 3 anos

EIE1M – 4 anos

EIF1M – 5 anos

Ensino Fundamental: com turmas de 6 a 14

Anos Iniciais - (1º ao 5º ano)

Anos Finais - (6º ao 9º ano)

Organização da vida escolar

A jornada de tempo parcial tem duração de, no mínimo, 4 horas diárias de efetivas atividades pedagógicas com as crianças e estudantes, perfazendo a carga horária anual de, no mínimo, 800 horas, distribuídas em 200 dias letivos anuais, no mínimo. Sendo assim organizado:

Etapas	Início e término
Educação Infantil	7h – 11h15
Ensino Fundamental – Anos Iniciais	7h – 11h15
Ensino Fundamental – Anos Finais	7h – 11h25

QUADRO COM A ORGANIZAÇÃO DOS AGRUPAMENTOS

Matutino - Educação Infantil e Ensino Fundamental	
12 Turmas	Quantidade de alunos
Educação Infantil	
EID1M - turma de 3 anos	20
EIE1M - turma de 4 anos	26
EIF1M - turma de 5 anos	26
Anos Iniciais	
1º ano	26
2º ano	26
3º ano	26
4º ano	28
5º ano	26
Anos Finais	
6º ano	27
7º ano	26
8º ano	26
9º ano	26
TOTAL	309

1.5 Recurso humanos

Os profissionais da Educação vinculados à Unidade Educacional são concursados e nomeados pela SME a OSCEIA, em regime de parceria, completa o quadro com professores formados e contratados em regime CLT.

QUADRO DO GRUPO DIRETIVO

NOME	FUNÇÃO
Rita Maria Ferreira	Diretora
Johnny Campos D'Assunção	Secretário Geral
Kleber Mendes Patrício	Auxiliar de Secretaria
Fabiana Cardoso Revoredo	Professor Coordenador
Tatiane Ribeiro de Santana Medeiros	Professor Coordenador

RELAÇÃO DO CORPO DOCENTE - 2026

NOME	FUNÇÃO	MODALIDADE	TURNO
Vilmara Aguiar Pedrosa	Professora Regente Pedagogia	Educação Infantil	Matutino
Aline de Cássia Santos Amador	Professora Regente Pedagogia	Educação Infantil	Matutino
Luciana Soares Corrêa	Professora Regente Pedagogia	Educação Infantil	Matutino
Fabricio Rodrigues de Carvalho	Professor Regente de Educação Física	Anos iniciais e finais	Matutino
Lourena Cristina de Souza Barreto	Professora Interprete - Libras	Anos iniciais	Matutino
Jakeline Aparecida Américo Silva de Oliveira	Professora Regente Pedagogia	1º ano	Matutino
Paula Crispim Valentino de Oliveira	Professora Regente Pedagogia	2º ano	Matutino
Guilherme Pimenta Freitas	Professor Regente Pedagogia	3º ano	Matutino
Sandra Francelina Alves	Professora Regente Pedagogia	4º ano	Matutino
Shirley Cândida dos Santos Araújo	Professora Regente Pedagogia	5º ano	Matutino
Graziela Rodrigues de Oliveira	Professora Regente Português	Anos Finais	Matutino
Elizandra Freitas Moraes Borges	Professor Regente Matemática	Anos Finais	Matutino
Amisterline do Nascimento Silva Águia	Professor Regente Arte	Anos Finais	Matutino
Maria de Fatima Ribeiro Braz	Professor Regente de Geografia	Anos Finais	Matutino
Benusa Cristina Guimarães Rocha	Professora Regente de Inglês	Anos Finais	Matutino
Lucas Martins de Avelar	Professora Regente de Ciências	Anos Finais	Matutino
Fabricio Rodrigues de Carvalho	Professor Regente de Educação Física	Anos Finais	Matutino
Karoline Conceição da Silva Cardoso	Professor Regente de História	Anos Finais	Matutino

RELAÇÃO DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO – 2026

NOME	FUNÇÃO	FORMAÇÃO	TURNO
Elaine Europeu de Souza	Porteira Servente	Ensino Superior	Matutino
Glaucia Lima da Silva	Porteira Servente	Ensino Médio	Matutino
Adriene Cristina do Carmo Bastos	Porteira Servente	Ensino Médio	Matutino
Marcio Ribeiro da Silva	Porteiro Servente	Ensino Médio	Matutino
Dany das Graças Costa Dias	Merendeira	Ensino Fundamental	Matutino
Juliana de Meira Santos	Merendeira	Ensino Médio	Matutino
Luzia Sousa Gomides	Merendeira	Ensino Superior	Matutino
Deyse Santos Bernardes	Auxiliar Atividades Educativas	Ensino Médio	Matutino
Catielly Francisca da Silva	Cuidadora	Ensino Superior	Matutino
Gabriella Carvalho Braga	Cuidadora	Ensino Médio	Matutino
Roberta Sousa de Oliveira Abreu	Cuidadora	Ensino Médio	Matutino
Adriane de Meira Santos	Cuidadora	Ensino Médio	Matutino
Evanildes Sousa Ribeiro de Andrade	Cuidadora	Ensino Médio	Matutino

1.6 Recursos Financeiros

O Educandário tem como mantenedora a OSCEIA – Obras Sociais do Centro Espírita Irmão Áureo a qual conta com ações de doação e quadro de sócios. A unidade também tem convênio total: Acordo de Cooperação com a Secretaria Municipal de Educação e tem constituído o Conselho Escolar que gerencia as verbas destinadas ao funcionamento das ações educativas, manutenção, aquisição de material de consumo, reparos e capital.

Programa de Autonomia Financeira das Institucionais – PAFIE

1.7 Condições Físicas e materiais

A instituição zela para que os espaços e os materiais de uso dos alunos sejam acessíveis a todos, contemplando alunos com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades. O espaço escolar conta com rampas de acesso, piso tátil, corrimão de segurança, elevador e sinalizadores. O ambiente físico foi assim dividido:

02 – Diretorias

01 – Secretaria

03 – Salas Administrativas/ Pedagógicas

12 – Salas de aulas

02 – Salas de acompanhamento pedagógico

01 – Sala de Professores

01 – Biblioteca

02 – Laboratórios de Informática

01 – Auditório

06 – Baterias de Banheiros

01 – Almoxarifado

01 – Cozinha

01 – Despensa

01 – Refeitório

01 – Área de Serviço Gerais

02 – Pátios cobertos

01 – Pátio gramado

02 – Pátios abertos

01 – Parque infantil

01 – Quadra esportiva

Recursos Materiais

A Escola conta com recursos didáticos diversos para a execução do trabalho pedagógico- administrativo sendo estes:

- Lousas Digitais
- Data show
- Computadores
- Impressoras
- TVs
- Livros Literários
- Brinquedos Pedagógicos
- Microscópio
- Mapas
- Luneta
- Instrumentos Músicas(violão, teclado, flauta...)
- Aparelhos de Som
- Caixa amplificadora
- Microfones
- Máquina fotográfica
- Gravador de voz
- Mesa digitalizadora
- Câmera de filmagem
- Laboratório móvel de ciências
- Tablet para uso dos alunos

MARCO CONCEITUAL

EIXO 2 PRINCÍPIOS E CONCEPÇÕES



2.1 Sociedade e Educação

Uma sociedade se constitui historicamente a partir de diferentes manifestações culturais, permeadas por interações e experiências expressas em território, cultura, política, economia, educação, religião e outras manifestações humanas (BRASIL, 2013). Assim, permeada de historicidades e pluralidade culturais, é consolidada a partir da criação de instituições e leis que regem a vida dos sujeitos e suas relações. Nessa direção, as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB) afirmam que:

A sociedade, na sua história, constitui-se no locus da vida, das tramas sociais, dos encontros e desencontros nas suas mais diferentes dimensões. [...] a sociedade, especialmente a contemporânea, insere-se dialeticamente e movimenta-se na continuidade e descontinuidade, na universalização e na fragmentação, no entrelaçamento e na ruptura que conformam a sua face. (BRASIL, 2013, p. 15.)

Como consequência dessa dinâmica, marcada historicamente pela diversidade de linguagens e culturas, são originadas diferentes identidades que caracterizam os grupos sociais e as sociedades, expressando as especificidades e subjetividades de cada uma delas.

Para Vygotsky¹ (2007), indivíduo e sociedade são interdependentes, uma vez que as interações sociais mediadas pelos diferentes signos e instrumentos culturais, entre eles, os conhecimentos historicamente construídos - cultural, artístico, científico, ambiental e tecnológico, contribuem para a formação de uma sociedade com foco na coletividade. Uma Instituição educacional é um espaço democrático onde busca-se a integração com toda a comunidade Escolar, através de projetos e ações pedagógicas.

Sabedores que a escola é o local onde as crianças e os estudantes devem ter seus direitos constitucionais respeitados, tendo, pois, acesso a educação como direito social básico e universal de todo o ser humano, o Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo parte do princípio que deve-se promover a educação fundamental ao cidadão, respeitando os saberes e os valores adquiridos em sua história de vida, somados à gama de conhecimentos que trazem de sua vida cotidiana.

Cabe à escola ajudar na construção de um indivíduo crítico, aliado a princípios acima de tudo, éticos para que possa compreender e refletir sobre questões sociais, ambientais, étnicas e políticas.

A escola, mesmo não sendo o único espaço educativo, ainda representa, para a maioria dos alunos, um espaço de aprendizagem que, por meio dos conhecimentos historicamente sistematizados, atribui significados às mensagens e informações transmitidas nos meios de comunicação, na vida cotidiana da sociedade. A escola cumpre sua função social, que não é provida por nenhuma outra

instância, a de proporcionar a "formação geral básica – capacidade de ler, escrever, a formação científica, estética e ética, desenvolvimento de capacidades cognitivas e operativas" (Libâneo, 2004, p. 51).

Aliada a formação geral básica, a escola também é espaço em que se oportuniza vivências de protagonismo solidário, estimulando alunos e famílias a participação em causas coletivas e de bem comum. No ambiente educacional, as formas de organização variam, os alunos vivenciam experiências de mediação e comando, liderança e protagonismo através da formação de equipes, conselhos, grupos, onde assuntos são discutidos, ações são planejadas e vivenciadas.

2.2 Sujeitos

O sujeito é compreendido como ser biológico, histórico, social, cultural, de classe e de direitos, que se desenvolve por meio das diferentes linguagens, nas interações e práticas sociais, em processo contínuo e dialético de humanização. Para Vigotski, “o meio não é algo absoluto, exterior ao homem. Não se consegue nem sequer definir onde terminam as influências do meio e começam as influências do próprio corpo.” (Vygotsky, 2004, p 71).

Considerando o ensino aprendizagem como uma prática de caráter social, uma vez que, segundo Vygotsky (2002), a criança no estágio de construção do seu aprendizado desenvolve o seu intelecto, a partir da interação social com materiais fornecidos pela cultura do universo daqueles que a cercam, percebe-se que a aprendizagem acontece num movimento pendular, de dentro para fora, ativo e interpessoal, não podendo ser considerada como uma mera aquisição de informações, ou de uma simples associação de ideias que vão sendo armazenadas ao longo do tempo.

A Teoria Sociointeracionista defende a importância da interação do sujeito com o meio, numa postura não só ativa (que age sobre a realidade), mas ativa e interativa. A concepção de sujeito que nasce desta teoria é de um sujeito que constrói o seu conhecimento através da interação social, ao longo de um processo histórico, cultural e social.

A esse respeito, Luria recorda as palavras de Vygotsky (1976 in Vygotsky 2002, p. 3) ao dizer que “Todas as atividades cognitivas básicas do indivíduo ocorrem de acordo com sua história social e acabam se constituindo no produto do desenvolvimento histórico-social de sua comunidade.” Conceituando aprendizagem e desenvolvimento, segundo Vygotsky, podemos dizer que aprendizagem é o produto da ação dos adultos que fazem a mediação no processo de aprendizagem das crianças, sendo um aspecto necessário e fundamental no processo de desenvolvimento. O desenvolvimento é o resultado da convivência social, pelo processo de socialização, e depende da aprendizagem no meio social, principalmente aquela sistematizada no meio escolar.

Nessa linha de pensamento, o desenvolvimento do indivíduo é como resultado de um processo sócio histórico, onde a aprendizagem impulsiona esse desenvolvimento. A origem das mudanças que ocorrem no homem, ao longo do seu desenvolvimento, está na sociedade, na cultura e na sua história. É um ser histórico porque constrói a história, e ao longo da vida acumula, transforma e é transformado pelas ideologias e experiências adquiridas por seus antepassados.

Na busca por uma postura pedagógica adequada ao processo de construção do conhecimento, o Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo projetou seu atendimento escolar prevendo o trabalho pedagógico com alunos de Educação Infantil e Ensino Fundamental, garantindo uma trajetória de 12 anos de profícuo labor educacional e relação estreita com a família e comunidade.

2.3 Aprendizagem e desenvolvimento

Aprendizagem e desenvolvimento são processos interdependentes que se influenciam de forma recíproca. Segundo Vygotsky (2010), o processo de aprendizagem se dá inicialmente com o outro e, posteriormente, consigo mesmo, antecedendo e impulsionando o desenvolvimento, bem como este possibilita novas aprendizagens. Ambos são resultado de uma relação dialética estabelecida entre o sujeito e o meio, de maneira singular e em diferentes tempos e espaços. Desse modo, para Vygotsky (2007)

[...] aprendizado não é desenvolvimento; entretanto, o aprendizado adequadamente organizado resulta em desenvolvimento mental e põe em movimento vários processos de desenvolvimento [...]. Assim, o aprendizado é um aspecto necessário e universal do processo de desenvolvimento das funções psicológicas culturalmente organizadas e especificamente humanas. (Vygotsky, 2007, p.103)

À medida que o sujeito se apropria dos conhecimentos historicamente acumulados ele se desenvolve, sendo essa relação mediada pelos instrumentos e signos culturais, por exemplo a linguagem. Essa mediação se dá, portanto, nos processos de representação simbólica e nas interações sociais, nos quais o sujeito estabelece relações mentais na ausência de elementos concretos e se apropriam de comportamentos, atitudes, valores culturais de determinado grupo ou sociedade.

A mediação é de fundamental importância para o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Para Vygotsky (2007), os instrumentos correspondem a ferramentas sociais criadas e aprimoradas historicamente com o objetivo de transformar os objetos e o meio. Já os signos são representações que auxiliam nos processos psíquicos internos, “[...] representam ou expressam outros objetos, eventos, situações. A palavra mesa, por exemplo, é um signo que representa o objeto mesa; o símbolo 3 é um signo para a quantidade três [...]” (OLIVEIRA, 1997, p.28). Logo, enquanto os instrumentos são elementos externos voltados para a transformação do meio natural, os signos constituem uma atividade interna e implicam na transformação do próprio sujeito. Todo sujeito está em desenvolvimento e a aprendizagem se dá a partir dos conhecimentos e experiências já consolidados, ao mesmo tempo em que possibilita a apropriação de novos conhecimentos. Vigotski (2010) afirma que existem dois níveis de desenvolvimento, o real e o potencial. O nível de desenvolvimento real abrange aquilo que o sujeito consegue fazer de forma autônoma e o nível de desenvolvimento potencial compreende o que o sujeito pode fazer com a ajuda de alguém mais experiente.

Todavia, é importante salientar que há uma relação dialética entre conceitos espontâneos e científicos. Os conceitos científicos não são aprendidos de forma direta e imediata, pois possuem grande abstração. Logo, é por meio da complexificação dos conceitos espontâneos que se torna possível ampliar os conhecimentos que os estudantes já possuem e direcioná-los a níveis de compreensão mais elaborados, ou seja, é por meio dos conceitos espontâneos que os científicos são compreendidos.

Sabendo-se que trabalhar com crianças e adolescentes, pressupõe um movimento de organização, encontrando o lugar e o tempo que melhor atenda suas necessidades pedagógicas, a Escola propõe atividades integradas em diversas linguagens de modo a favorecer ações não somente de escolarização, mas que o apoiem em seu pleno desenvolvimento.

O Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo, por estar situado em região de grandes necessidades, e trabalhar com crianças e adolescentes em situação de risco social e pessoal, buscou dar em sua organização, o formato que se segue, a fim de proporcionar uma educação de qualidade, tendo em seu universo, crianças de 03 a 14 anos (Educação Infantil e Ensino Fundamental) possibilitando o atendimento ao núcleo familiar e o acompanhamento do educando em seus desenvolvimentos.

Estando a Educação Infantil no interior de nossa organização escolar, buscou-se adaptar este ambiente às

necessidades desta fase do desenvolvimento, propiciando espaços e tempos diferenciados. Sendo assim, buscou-se através das múltiplas linguagens, atender a formação cultural, possibilitando a realização de aquisições significativas.

Neste espaço educativo, embora cada etapa necessite de lugar, tempo, programa específicos, é previsto também momentos em comum de vivências colaborativas em que serão oportunizadas experiências de ações coletivas no dia a dia escolar entre a Educação Infantil e Ensino Fundamental. Atividades compartilhadas como: Acolhida - Comece bem o seu dia (momento musical e poético diário), apresentações, eventos comemorativos, entre outros, darão às turmas a condição de pertencimento à Unidade Escolar e de compartilhar experiências formando uma só unidade de princípios.

Assim também se dá a inclusão de alunos com necessidades educacionais específicas (NEEs), com participação na rotina escolar nos momentos em comum com as turmas, momentos específicos de atendimentos e currículo adaptado, plano de ação específico para esse atendimento, proporcionando a estas crianças e estudantes uma gama de experiências significativas de participação e protagonismo. Neste sentido, o Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo tem como objetivos do Ensino Fundamental:

- I - A aquisição, por parte do educando, dos processos formais de alfabetização, noções gerais básicas de linguagens e seus códigos, da matemática e suas tecnologias, a compreensão do ambiente identitário, cultural, geográfico, cultural e histórico e da tecnologia;
- II- O aprimoramento das formas de convivência escolar e social;
- III- A articulação das vivências com os saberes e conhecimentos filosófico, social, geográfico e historicamente construídos e acumulados;
- IV- A assunção consciente da responsabilidade, valores e comportamentos éticos, do respeito à diversidade e ao meio ambiente;
- V- A construção progressiva da identidade pessoal e social.

(Art. 9 da Res. CEE/CP Nº 03/2018)

EIXO 3 CURRÍCULO



A organização curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental segue as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular – BNCC e do Documento Curricular para Goiás Ampliado, Documento Curricular para Goiânia e Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia, fundamentando suas ações nos seguintes princípios:

Éticos: relativos ao processo de construção e reconhecimento da identidade pessoal (do sujeito), da singularidade e da identidade do outro e suas relações no coletivo como espaço de constituição da comunidade;

Estéticos: relativos à construção da sensibilidade, da sutileza do ser, que leva a produção e apreciação das diversas manifestações culturais como às múltiplas linguagens artísticas, ao desenvolvimento da criatividade, do espírito inventivo e da inovação;

Políticos: construtores da solidariedade, da aceitação da diversidade (étnica, cultural, de gênero, das múltiplas inteligências e das diversas identidades e formas de ser), da superação de todas as formas de preconceito e discriminação e abertura para o diálogo e para o convívio;

Assim, no plano anual serão organizadas as unidades didáticas em períodos temporais considerando o desenvolvimento metodológico de cada componente curricular. Sendo o plano anual referência para elaboração e planejamento das ações pedagógicas e planos de aulas.

O Ensino Fundamental obrigatório, com duração de 9 anos, inicia-se aos 6 anos de idade e estende-se também, a todos os que, na idade própria, não tiveram condições de frequentá-lo.

O Ensino Fundamental tem por objetivo a formação básica do cidadão, oferecido em período parcial ou integral, mediante:

- o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básicos o pleno domínio da leitura, da escrita e do raciocínio lógico nas diferentes áreas de conhecimento;
- a compreensão do ambiente natural e social, do sistema político, da tecnologia, das artes e dos valores em que se fundamenta a sociedade;
- o desenvolvimento das competências por meio da mobilização dos conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- o desenvolvimento das competências gerais:
 - a) conhecimento - pensamento científico, crítico e criativo;
 - b) repertório cultural;
 - c) comunicação;
 - d) cultura digital;
 - e) trabalho e projeto de vida;
 - f) argumentação;
 - g) autoconhecimento

A Educação Infantil segue o Documento Curricular da Educação Infantil da SME/ 2020.

O Ensino Fundamental segue o documento elaborado em regime de colaboração entre Consed e Undime, por equipes de professores da Rede Estadual de Ensino de Goiás e da Rede Municipal de Educação de Goiânia. A partir do documento, DC-GO Ampliado foi elaborado a Matriz de Referência que norteia o trabalho no 1º e 2º anos e todas as turmas dos anos finais.

Cabe ao Ensino Fundamental assegurar o processo de alfabetização garantindo o que prevê o Art. 87, 88 e 89 da Res. CEE/CP N 03/2018):

- Alfabetização e letramento;

- A capacidade de pensar, escrever e comunicar-se com propriedade, desenvolvendo as diversas formas de expressão, linguística, corporal e artística, introduzindo o estudante no domínio da Língua Portuguesa, das operações Matemáticas, da Literatura, da Música e demais Artes e da Educação Física.

- A descoberta e o fortalecimento dos "traços de personalidade", habilidades não cognitivas, fatores fundamentais para a formação do estudante como pessoa que vão caracterizando sua singularidade e que irão favorecer o bom desempenho na escola, no trabalho e na vida.

Entre as habilidades não cognitivas a serem trabalhadas destacam-se: a perseverança (ser motivado , ter metas, persegui-las com disciplina e ser resiliente), o autocontrole (controlar os impulsos), a extroversão (realizar o que planeja), o protagonismo (tomar posição), a curiosidade (ter espírito investigativo), a cooperação (assumir o trabalho em equipe), a espacialidade e a motricidade.

Na etapa da alfabetização não pode haver quebra de continuidade, não sendo admitida a retenção durante sua execução.

Ao findar das etapas, a escola deverá:

- Avaliar se o processo de alfabetização foi exitoso e, havendo lacunas, procurar recuperá-las no tempo e formas que julgar mais adequadas para que a aprendizagem aconteça.

3.2 Ação Educativa e Pedagógica na Educação Infantil

Segundo Oliveira a definição de currículo defendida nas Diretrizes põe o foco na ação mediadora da instituição de Educação infantil como articuladora das experiências e saberes das crianças e os conhecimentos que circulam na cultura mais ampla e que despertam o interesse das crianças.

O cotidiano dessas unidades, como contextos de vivência, aprendizagem e desenvolvimento, requer a organização de diversos aspectos: os tempos de realização das atividades (ocasião, frequência, duração), os espaços em que essas atividades transcorrem (o que inclui a estruturação dos espaços internos, externos, de modo a favorecer as interações infantis na exploração que fazem do mundo), os materiais disponíveis e, em especial, as maneiras de o professor exercer seu papel (organizando o ambiente, ouvindo as crianças, respondendo-lhes de determinada maneira, oferecendo-lhes materiais, sugestões, apoio emocional, ou promovendo condições para a ocorrência de valiosas interações e brincadeiras criadas pelas crianças etc.). Tal organização necessita seguir alguns princípios e condições apresentados pelas Diretrizes.

Assim, devemos pensar nossa prática e planejamentos segundo o DCNEI, como capazes de ampliar e diversificar conhecimentos a partir de vivências e experiências significativas às crianças, que tenham sentido, sem se ater a conteúdos, porém os citados na Ação Educativa são importantes para garantir a produção e apropriação de conhecimento no sentido interdisciplinar e formativo. Assim, currículo é compreendido como:

[...] conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos. (BRASIL, 2009, p.01)

A Educação Infantil faz parte da primeira etapa da Educação Básica e está resguardada na BNCC como parte fundamental dessa trajetória da Educação Nacional.

De acordo com o Documento Curricular da Secretaria Municipal de Educação (SME), o foco do objetivo de estudo pressupõe a criança em si mesma, ou seja, torna como ponto de partida o reconhecimento das crianças a partir de seus modos socialmente constituídos de pensar, agir, expressar, participar, se colocar no mundo e, além disso, reconhece a infância como tempo social da vida situado em contextos sociais e históricos.

Desse modo, o profissional que trabalha com crianças pequenas deve aprofundar seus conhecimentos, visando entender que o período infantil é o mais importante para todas as bases educativas, a criança interage de forma significativa com o ambiente social em que vive e suas relações sociais e familiares contribuem para a formação de sua personalidade. As crianças com sua natureza singular sentem e pensam o mundo de um jeito particular, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil (2010):

A criança como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL, 2010, p.12)

Nesta fase é importante identificar os próprios gostos e preferências, conhecer habilidades e limites, reconhecer-se como um indivíduo único, no meio de tantos outros igualmente únicos. Esse processo de autoconhecimento, que tem início

quando nascemos e só termina no final da vida, é influenciado pela cultura, pelas pessoas com as quais convivemos e pelo ambiente. A escola, assim, tem papel fundamental na construção da identidade e da autonomia de cada criança.

Além disso, há necessidade de compreendermos que na Educação Infantil a aprendizagem e o desenvolvimento se efetivam quando a prática pedagógica passa a ser concebida, refletida, planejada, repensada, a partir do contexto vivido, considerando o grupo de crianças e de profissionais, aquilo que os motiva e mobiliza ao convívio e produção do conhecimento.

Vygotsky (2007), considerou o ser humano a partir de uma relação de unidade entre seus aspectos biológicos, psicológicos e social, compreendendo que a existência humana se dá em um movimento dialético, assim por meio das interações sociais mediadas pela cultura, pelos conhecimentos elaborados historicamente e pelas linguagens, o ser humano deixa marcas no mundo transformando-o, significando e modificando os outros e a si mesmo.

A criança nessa faixa etária explora o mundo ao seu redor através do próprio corpo, vivenciando situações complexas de exploração do espaço. Ela está em amplo desenvolvimento e utiliza todas as possibilidades que lhe são oferecidas. Ela não para: sobe, desce, pula entra e sai de pequenos lugares, desenvolvendo assim a noção de tempo e espaço.

Nessa faixa etária de 3 anos, a criança age intensamente sobre os objetos, buscando construir conceitos através de experiências com o meio físico e social e construindo o conhecimento do mundo em que vive. As atividades abaixo favorecem o desenvolvimento da criança dessa faixa etária, são agradáveis para a criança e irão desenvolver sua percepção, habilidades motoras, atenção, memória e linguagem:

- brincar com bonecos articulados e desmontáveis;
- situações rítmicas;
- relaxamento espontâneo;
- situações de equilíbrio;

- rolar;
- virar cambalhota;
- arremessar e parar umabola;
- arrastar e puxar objetos;

A criança da pré-escola caracteriza-se principalmente por ampliar seu grupo social, voltando seus interesses para o grupo de amigos, para atividades que exijam movimentos mais refinados e precisos e para atividades que envolvam maior atenção e memória. Surge a preferência pelos jogos com regras, pelo desenho e por brincadeiras em grupo, com certa independência da figura do professor. Essa criança é capaz de adquirir hábitos mais organizados nos trabalhos e participar de situações sociais com desembaraço.

As atividades que, na Creche, tinham um caráter, sobretudo exploratório, passam a ser realizadas sistematicamente pela criança, organizando e estruturando ações, até que ela passe a dominá-las com facilidade. Sua linguagem oral, além de ser compreensível, passa a ser composta por um vocabulário bastante rico, onde trocas ou omissões tendem a desaparecer. As ações amplas crescem em complexidade: a criança tenta pular cada vez mais longe, ou de lugares mais altos, corre maiores distâncias e, muitas vezes, se impõe desafios.

O relacionamento com pequenos grupos começa a ampliar-se e é possível propor atividades conjuntas, pois a criança começa a desenvolver o sentido do respeito aos brinquedos dos demais, aumentando a tolerância frente a outras crianças. A primeira infância é o período mais propício para a assimilação dos princípios educativos, formando o caráter e preparando os homens do futuro (EMMANUEL 2011).

Característica do crescimento e desenvolvimento da criança pré-escolar:

- Melhor coordenação dos músculos grandes. Pequenos músculos das mãos mais desenvolvidos.
- Capacidade para concentrar a atenção durante 15 – 20 minutos, aos 4 anos.
- Imaginação muito fértil.
- Tem senso de iniciativa; percebe que pode planejar ter e executar ideias.
- Afetuosa – curiosa.
- É capaz de concentrar a atenção por períodos mais longos, 20 – 40 minutos, a partir dos 5 anos.
- É mais seguro de si mesma, tem capacidade de autocrítica.
- Aparece o interesse pelo mundo fora do lar.
- Oferecer brinquedos para que possa exercitar seus sentidos em músculos.
- Contar histórias, ora reais ora fictícios, para que ela aprenda as diferenças.
- Responder sempre as perguntas.
- Ajudar a aceitar os limites necessários.
- Dar oportunidade para compartilhar experiências com a família.

Vale lembrar que este quadro representa uma síntese de diversos estudos na área do desenvolvimento infantil e que por isto não pode ser considerado completo e definitivo.

Objetivos gerais

- Desenvolver imagem positiva de si mesmo, a fim de que atue de forma cada vez mais independente e confiante.
- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, adotando hábitos de cuidar de sua saúde e bem-estar.
- Ampliar as habilidades motoras e expressivas do próprio corpo, utilizando dinâmicas do movimento, como: força, velocidade, resistência e flexibilidade.
- Relacionar as aprendizagens vividas no lar e as novas aprendizagens escolares, elaborando atitudes adequadas para a vida social.
- Estabelecer vínculos afetivos e de troca com crianças e adultos, apropriando-se gradativamente da comunicação e da interação social.
- Cultivar a curiosidade, a observação e a exploração do meio ambiente, reconhecendo a biodiversidade e a interdependência em todos os reinos da Criação.
- Vivenciar formas prazerosas de aprendizagem através das Múltiplas linguagens: oral, corporal, plástica e visual, musical, lúdica e escrita.
- Ampliar o seu universo, convivendo com a diversidade cultural e humana, respeitando as diferenças, valorizando o outro em qualquer circunstância.
- Realizar visitas escolares, adotando atitudes de investigação, e comportamento conveniente para os diferentes ambientes.

Rotina

A rotina diária na Educação Infantil é a sequência de diferentes atividades básicas do trabalho pedagógico do professor. Todos os momentos para a aprendizagem das crianças sejam eles desenvolvidos nos espaços abertos ou fechados, devem permitir experiências comuns, que estimulem a criatividade, a imaginação, à experimentação, possibilitando o desenvolvimento da linguagem e a interação com outras pessoas.

A rotina norteia, organiza e orienta as crianças no espaço escolar, diminuindo nelas a ansiedade a respeito do que é desconhecido, orientando no melhor aproveitamento do tempo para o desenvolvimento das atividades propostas às crianças.

QUADRO DE ROTINA EDUCAÇÃO INFANTIL

2ª Feira	3ª Feira	4ª Feira	5ª Feira	6ª Feira
Acolhida com música	Acolhida com música	Acolhida com música	Acolhida com música	Acolhida com música
Relaxamento corporal e mental	Relaxamento corporal e mental	Relaxamento corporal e mental	Relaxamento corporal e mental	Relaxamento corporal e mental
Hora das novidades	Hora das novidades	Hora das novidades	Hora das novidades	Hora das novidades

Interação lúdica com o calendário, alfabeto, chamada, Programado dia	Interação lúdica com o calendário, alfabeto, chamada, Programado dia	Interação lúdica com o calendário, alfabeto, chamada, Programado dia	Interação lúdica com o calendário, alfabeto, chamada, Programado dia	Interação lúdica com o calendário, alfabeto, chamada, Programado dia
Momento da História	Momento da História	Momento da História	Momento da História	Momento da História
Auto avaliação	Auto avaliação	Auto avaliação	Auto avaliação	Auto avaliação
Campo de Experiência	Campo de Experiência	Campo de Experiência	Campo de Experiência	Campo de Experiência
Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio	Lanche/Recreio
Campo de Experiência (atividades lúdicas e artísticas)	Campo de Experiência (atividades lúdicas e artísticas)	Campo de Experiência (atividades lúdicas e artísticas)	Campo de Experiência (atividades lúdicas e artísticas)	Campo de Experiência (atividades lúdicas e artísticas)
Organização da sala/Hora do contoe cultivo de virtudes	Organização da sala/Hora do contoe cultivo de virtudes	Organização da sala/Hora do contoe cultivo de virtudes	Organização da sala/Hora do contoe cultivo de virtudes	Organização da sala/Hora do contoe cultivo de virtudes

Todos os momentos devem ser pedagógicos no trabalho com crianças, pois há vários objetivos que permeiam o trabalho da educação infantil na articulação entre o cuidar e o educar, em especial a construção da sociabilidade, da aprendizagem e da independência no desenvolvimento da autonomia, bem como os cuidados necessários à sua higiene, a alimentação, à segurança, às brincadeiras e ao vínculo afetivo.” (HugueteSolé; 1999).

Partindo do **Documento Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia**, organizaremos o currículo em três etapas.

- Educação Infantil por um Currículo em Construção;
- Currículo em Construção organizado por Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento e Campos de Experiências;
- Transições.

No artigo 3º da DCNEI fica explicitado a definição acerca do conceito que o currículo é “[...] um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico [...]” (BRASIL,2009). Com base nessa compreensão a criança deve ser o centro de planejamento, garantindo na sua efetivação os eixos estruturantes da Educação Infantil que são as interações e brincadeiras. Conforme o Documento Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia (2019):

É na interação como outro que ela aprenderá a interpretar o mundo físico e sociocultural do qual faz parte. A brincadeira por meio da ação voluntária da criança de explorar, de imaginar, de criar enredos, de construir cenários pelo exercício da imitação e da dramatização, possibilita o desenvolvimento das funções psicológicas superiores – atenção voluntária, percepção, memória, pensamento. Ao brincar as crianças significam e ressignificam a realidade – fatos, situações, relações, hábitos e costumes – apropriando-se de conhecimentos e ampliando suas possibilidades de imaginação, de criação e de escolha e de tomada de decisões, tornando o seu pensamento cada vez mais organizado e complexo. (Goiânia,2019,p.08)

Com a perspectiva de dar continuidade à trajetória da Rede sem deixar de observar as novas normativas da BNCC (2017) e do DCGO (2018), confirma sua perspectiva do currículo em construção e dos seguintes fundamentos:

- Assegurar a articulação entre as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos do patrimônio da humanidade, em ações educativas e pedagógicas comprometidas com as formas próprias das crianças de ser e estar no mundo;
- ampliar, diversificar e complexificar os conhecimentos das crianças, reafirmando a importância da apropriação e produção de conhecimentos de diferentes naturezas na Educação Infantil.

De acordo com o Ministério da Educação (MEC) a criança como centro do planejamento curricular implica em conceber o currículo “[...] como construção, articulação e produção de aprendizagens que acontecem no encontro entre os sujeitos e a cultura”(BRASIL,2009c,p.50).

Portanto, o currículo em construção pressupõe a articulação e a integração do que as crianças apresentam em termos de interesses, necessidades, curiosidades e conhecimentos prévios, denominado pelas DCNEI (2009) como experiências e saberes e os seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento, os cinco campos de experiências com os seus respectivos objetivos de aprendizagens e desenvolvimento, que equivalem nas DCNEI(2009) ao patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico da humanidade. O currículo em construção, só se materializa no cotidiano da instituição educacional a partir da efetiva participação das crianças e dos adultos, famílias e professores(as), no processo educacional.

A BNCC apresenta como organização curricular para a Educação Infantil, elementos que se articulam entre si, que são – os seis direitos de aprendizagens e desenvolvimento e os cinco campos de experiências que se desdobram em objetivos de aprendizagens e desenvolvimento. A escolha desses elementos para compor a organização curricular da Educação Infantil ocorreu por dois fatores:

- Primeiro as experiências como centro do planejamento curricular, sendo por tanto sua estrutura diferente das áreas de conhecimento do Ensino Fundamental, mas ainda mantendo a perspectiva de continuidade entre as etapas, na garantia das aprendizagens.
- Segundo, já estava prevista essa forma de organização, Parecer do CNE/CEB nº020/2009, “A organização curricular da Educação Infantil pode se estruturar em eixos, centros, campos ou módulos de experiências que devem se articular em torno dos princípios, condições e objetivos propostos nesta diretriz”(BRASIL,2009,p.16).

Currículo em Construção Organizados por Direitos de Aprendizagens e Desenvolvimento e Campos de Experiências

O Eu, o Outro e o Nós - O campo de experiências

O Eu, o Outro e o Nós tem como foco possibilitar às crianças novas formas de sociabilidade e de subjetividade, a partir de interações com os seus pares e com adultos, baseadas em relações comprometidas com a ludicidade, a cooperação, a democracia e a sustentabilidade (DCNEI, 2009, art. 7º, inciso V). Estas três palavras, O Eu, o Outro e o Nós apontam determinados conhecimentos que devem ser considerados, pelo (a) professo (a), no planejamento da ação educativa e pedagógica.

No artigo 9º das DCNEI (BRASIL, 2009), que explicita a necessidade das práticas pedagógicas, no caso específico desse campo, garantirem experiências que:

- O promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da

- O individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- O ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- O possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- O possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade.

Dentro desse campo percebe-se a necessidade de tratar sobre o educar e o cuidar, a identidade, alteridade, diversidade e autonomia. As interações dos sujeitos envolvem as dimensões biológicas, psicológicas e sociais dos sujeitos, estabelecidas entre sujeito- sujeito e sujeito-meio, mediadas pela cultura, pelos conhecimentos elaborados historicamente e pelas linguagens. Isso possibilita o desenvolvimento do sujeito com os processos psíquicos superiores como a memória, atenção, percepção, imaginação e pensamento.

Educar e cuidar são conceitos diferentes, que mantêm uma inter-relação de complementaridade, sendo indissociáveis na instituição educacional. Educar significa desenvolver capacidades que auxiliam o sujeito viver em sociedade. Cuidar trata-se de uma característica essencialmente humana, relacionada ao acolhimento, à afetividade, à alteridade, à cooperação e à atenção para com o outro. Conforme aponta o Parecer CNE/CEB nº 7/2010 das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCNEB):

Educar exige cuidado; cuidar é educar, envolvendo acolher, ouvir, encorajar, apoiar, no sentido de desenvolver o aprendizado de pensar e agir, cuidar de si, do outro, [...] educar com cuidado significa aprender a amar sem dependência, desenvolver a sensibilidade humana na relação de cada um consigo, com o outro e com tudo o que existe, com zelo, ante uma situação que requer cautela em busca da formação humana plena. (BRASIL, 2010, p.18)

A identidade, a alteridade e a diversidade, consideram o modo de ser do sujeito, suas interações com os outros e com o mundo e reúnem elementos culturais do eu e dos outros. A identidade do sujeito é constituída nas interações com os outros, pois à medida que ele interage com os outros, com os espaços, tempos e materiais, estes compõem a sua identidade, portanto sua individualidade. A identidade e a diversidade, perpassam pela alteridade. A interação com o outro é fundamental para a constituição da alteridade, e a Educação Infantil é um espaço coletivo de educação no qual crianças e adultos interagem entre si e com os espaços, tempos e materiais, constituindo identidades e diversidade.

Na Educação Infantil a autonomia da criança é construída por meio de ações educativas e pedagógicas que possibilitem a ela aprender com seus pares e adultos, a confiar em si mesma e compreender a importância de cuidar de sua saúde, de seu bem- estar e daqueles com os quais ela convive. A autonomia das crianças é favorecida pelas mediações dos profissionais que possibilitam a liberdade, a imaginação e o encantamento por meio do olhar atento que encoraja a criança a prosseguir com sua ação.

Corpo, Gestos e Movimentos

O campo de experiências, Corpo, Gestos e Movimentos, tem como foco possibilitar vivências e experiências no que se refere ao conhecimento do seu próprio corpo, das suas diferentes formas de expressão, de comunicação e de movimentação, desenvolvendo não somente noções sobre saúde e autocuidado, mas também buscando entender o corpo em seu contexto sociocultural.

O corpo é biológico, físico, psíquico, afetivo e é, também, uma construção sociocultural. Gestos podem ser entendidos como ações corporais visíveis que transmitem um determinado significado por meio de uma expressão voluntária. Movimentos correspondem à ação de deslocar partes do corpo e/ou deslocar o corpo no espaço.

Estas três palavras que dão título ao campo de experiências apontam conhecimentos que devem ser considerados, pelo(a) professor(a), no planejamento das ações educativas e pedagógicas, que são: Cultura corporal, sexualidade na infância, saúde e autocuidado. No artigo 9º das DCNEI (BRASIL, 2009), que explicita a necessidade das práticas pedagógicas, no caso específico, desse campo de experiências, garantirem experiências que:

- I - promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- II - favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical; III - possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- IV - propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras.

Trataremos a seguir sobre a cultura corporal, a sexualidade na infância e a saúde autocuidado.

Cultura Corporal

O corpo, em sua constituição biológica, psicológica e sociocultural deve ser compreendido na sua totalidade, envolvendo todas as dimensões que compõem o sujeito – expressivo-motora, afetiva, linguística, ética, estética e sociocultural (BRASIL, 2009). A criança é constituída de um corpo que se movimenta, comunica, expressa, gesticula, pensa, sente, brinca e por ser situado historicamente e socialmente, age conforme as diferentes culturas das quais participa. Ou seja, nas interações com o

mundo físico e sociocultural, com seus pares e com os adultos, com os tempos, os espaços e os materiais, as crianças atribuem sentidos e significados para as práticas corporais e constituem sua cultura corporal.

Dessa forma, a criança deve ser incentivada a expressar-se em variados contextos e com diversificados materiais, como: caixas de diferentes formatos e tamanhos, que podem ser empurradas, puxadas, arrastadas, empilhadas, colocadas em alguma parte do corpo ou para entrar e sair delas, e tecidos com texturas, cores, tamanhos e estampas diferentes que possibilitem a descoberta de sensações por meio do toque e a construção de figurinos e cenários para as brincadeiras de faz de conta – casas, cabanas, castelos, foguetes, labirintos, túneis - ou ainda jogos, por exemplo, futebol, vôlei, basquete, corrida, dentre outros.

Sexualidade na infância

Segundo a Organização Mundial de Saúde (2001) a sexualidade é parte integrante do indivíduo que contribui para a sua identidade ao longo da vida e para o seu equilíbrio físico e psicológico, pois influencia pensamentos, sentimentos, ações e interações dos sujeitos. A sexualidade é uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. À medida que a criança busca compreender a si mesma, o outro e o mundo, surgem questionamentos sobre a sexualidade.

A sexualidade deve ser tratada com respeito, considerando as manifestações das crianças e por meio de metodologias variadas, promover aprendizagens e desenvolvimento, para que elas possam se autoconhecer, construir sua identidade e uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento. Nesse processo é importante promover discussões em parceria com as famílias sobre variados temas, considerando que o mundo está em constante transformação e se constitui diverso.

Saúde e auto cuidado

Saúde se constituiu no equilíbrio do bem-estar físico, mental e social. Autocuidado refere-se à cuidar de si, do seu corpo, ter hábitos de higiene, alimentação saudável, realizar atividades físicas, conhecer e controlar os fatores de risco que levam às doenças. É papel dos profissionais observarem de forma atenta as crianças, para, sempre que necessário, orientar as famílias no encaminhamento ao atendimento de saúde disponível.

As famílias precisam ser acionadas sempre que as crianças estiverem apresentando dor, febre ou que estejam com sintomas de doenças infectocontagiosas, para que sejam tomadas as devidas providências. Quando as crianças demonstrarem excessiva apatia, tristeza, angústia, ansiedade, euforia ou agitação é importante observar e dialogar com a família sobre estas mudanças de comportamento.

Portanto, as ações educativas e pedagógicas, gradativamente, precisam possibilitar a construção de hábitos de higiene e de uma alimentação saudável, na perspectiva do desenvolvimento da autonomia.

Traços, sons, cores e formas

O campo de experiências **Traços, Sons, Cores e Formas** tem como foco possibilitar às crianças vivências e experiências que ampliem o seu repertório cultural e artístico, bem como o desenvolvimento da sua capacidade de expressão nas linguagens da arte: artes visuais, música, dança, teatro e audiovisual.

Os **Traços** referem-se às marcas, às linhas, aos riscos, aos esboços delineados pelo sujeito no exercício da ação-

pensamento em diferentes suportes. Os **Sons** são vibrações que se propagam pelo ar através de materiais sólidos, líquidos e/ou gasosos. As **Cores** dizem respeito à percepção visual da luz refletida ou absorvida pelos objetos. As **Formas** se referem ao aspecto físico e próprio de objetos e seres, como as formas geométricas, e a maneira como o ser humano realiza suas criações artísticas ao perceber o mundo.

Estas quatro palavras, que dão título ao campo de experiências **Traços, Sons, Cores e Formas**, apontam determinados conhecimentos que devem ser considerados, pelo(a) professor(a), no planejamento da ação educativa e pedagógica, como pode ser observado: Cultura e suas manifestações, linguagens da arte, estética, criatividade e autoria. No artigo 9º das DCNEI (BRASIL, 2009), que explicita a necessidade das práticas pedagógicas, no caso específico desse campo, garantirem experiências que:

- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e reconhecimento da diversidade;
- promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
- possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Cultura e suas manifestações

A cultura é o materializar dos processos de humanização dos sujeitos dentro de uma sociedade, é o conjunto de criações fundadas na tradição, expressas por um grupo ou indivíduo. A relação do ser humano com esse mundo cultural não se dá de maneira direta, mas em uma relação mediada por instrumentos e signos. A apropriação da cultura não acontece somente de maneira formal, ela é transmitida para as gerações seguintes no cotidiano. A criança está imersa em um mundo cultural, social, tecnológico, midiático e, ao interagir com estes diferentes elementos, se humaniza, se forma, aprende e se desenvolve.

A Educação Infantil deve propiciar às crianças, o conhecimento sobre as culturas regionais, brasileiras e mundiais. É importante que as crianças tenham a oportunidade de se relacionar com as diferentes manifestações culturais presentes na sociedade, por meio de textos e imagens, vídeos, fotografias, artefatos, jogos, brincadeiras, sons, movimentos e danças; com diferentes pessoas, de idades variadas, tanto na instituição educacional quanto em outros espaços - feiras, parques, teatros, museus, cinemas, circos, bibliotecas, pois, suas descobertas compõem o seu repertório cultural.

Linguagens da arte

Ela se constitui a partir de percepções, emoções e ideias, por meio de expressão, criatividade e imaginação. A arte constitui-se como importante processo que possibilita aos sujeitos conhecer e explorar o mundo físico e sociocultural e conhecer-se. Na Educação infantil devem-se explorar as diferentes formas de expressão artísticas como uma maneira de garantir as crianças diferentes formas e demonstrações de comunicação do sujeito.

Estética, criatividade e autoria

A estética se revela e se manifesta no modo como os sujeitos vêem, percebem e se relaciona como mundo, a forma como o apreendem. Ela perpassa por um conjunto de relações significativas da vida cotidiana. Por isso, a importância de práticas que amplie esse repertório.

Escuta, fala, pensamento e imaginação

O campo de experiências **Escuta, Fala, Pensamento e Imaginação** tem como foco possibilitar às crianças, vivências e experiências que propiciem a constituição do sujeito na e por meio do desenvolvimento e da apropriação da língua materna ou da primeira língua a partir da sua participação efetiva em situações comunicativas que ocorrem em diferentes contextos: família, comunidade, instituição educacional, espaços de lazer e de manifestação religiosa. No artigo 9º das DCNEI (BRASIL, 2009), que explicita a necessidade das práticas pedagógicas, no caso específico desse campo, garantirem experiências que:

- favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos

tecnológicos e midiáticos.

Nesse campo são desenvolvidas as seguintes categorias: Língua materna ou primeira língua, Culturas orais, Culturas do escrito e Literatura.

Língua materna ou primeira língua

A apropriação da língua materna ou da primeira língua pressupõe o domínio da linguagem verbal, que envolve a linguagem oral e a linguagem escrita. No que se refere a linguagem oral ela pode ser falada com a emissão de sons, oral-auditiva, ou visual- gestual, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Quanto à escrita ela pode ser visual como no caso do Sistema de Escrita Alfabético(SEA), ou, ainda, tátil como no sistema Braille.

É importante que a criança seja motivada a se comunicar, a expressar opiniões, a defender pontos de vista com argumentos claros e até mesmo com gestos. Pois o outro, o parceiro mais experiente no processo tem um papel fundamental, porque, inicialmente, os gestos e os movimentos das crianças precisam ser interpretado se significados pelos sujeitos a sua volta.

É por meio da linguagem verbal, em suas modalidades, oral (oral-auditiva e visual- gestual) e escrita (visual e tátil) que as crianças organizam seus pensamentos e se expressam. Elas precisam sentir a necessidade de falar e expressar suas ideias, pois assim formularão melhor o pensamento para si e para o outro. Essa necessidade de se comunicar, também deve ocorrer com o processo da linguagem escrita.

Culturas orais

Em qualquer fase da vida os sujeitos sempre estarão em processo de aprendizagem da língua oral. Isso porque a língua é viva, palavras caem em desuso e outras são criadas a todo momento. Dessa forma, o desenvolvimento e a apropriação da linguagem oral, bem como a ampliação do vocabulário estão diretamente associadas à qualidade das situações comunicativas que as crianças participam cotidianamente. Na Educação Infantil é importante que os assuntos abordados não sejam descontextualizados das práticas sociais e devem, principalmente, estar ligados às brincadeiras e às situações reais de comunicação.

Assim, ouvir canções de ninar ou acalantos, versos, poesias, histórias, trava- línguas, cantigas de roda, brincar com parlendas, etc., manusear e ler livros ao seu modo, contar histórias, brincar com rimas e aliterações, conversar, narrar, relatar, expressar sentimentos e emoções, apresentar pontos de vistas para serem discutidos com seus pares, possibilitam a criança aprender a falar e a ouvir, potencializando a sua participação na cultura oral.

Culturas do escrito

Refere-se a qualquer prática social que envolve o escrito, desde a mais simples como a escrita do próprio nome, de um bilhete, a anotação de um recado. A mesma deve ser compreendida em um sentido amplo, visto que não estamos nos referindo apenas a habilidade de escrever e sim a toda prática que envolve costumes, culturas em todos próprios de compreensão e significação da escrita.

Literatura

A literatura compreende o processo poético e estético das ideias e pensamentos de um sujeito intitulado escritor, que toma a “literatura como uma forma especial de linguagem na qual importa a experiência estética”.(COLOMER,2016,p.106, In: Documento curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia, pág.124, 2020). As experiências literárias auxiliam no desenvolvimento das habilidades referentes ao entendimento da escrita, como no que se refere a ampliação do vocabulário, construção de narrativas, a linguagem verbal.

No processo de aproximação da criança ao livro, este conduz não somente ao conhecimento do sistema da escrita, mas também do conhecimento construído socialmente. “[...] percebendo a função dos livros como fruição e ampliação de referências estéticas, culturais e éticas” (In: Documento curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia, pág.126, 2020).

Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações

O campo de experiência **Espaços, Tempos, Quantidades, Relações e Transformações** tem como foco possibilitar vivências e experiências que desenvolvam o conhecimento a respeito do que ocorre no mundo físico e sociocultural. No artigo 9º das DCNEI (BRASIL,2009), que explicita a necessidade das práticas pedagógicas, no caso específico desse Campo de Experiências, garantirem experiências que:

[...] - recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;

[...] - incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;

[...] - promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;

[...] - possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Neste campo temos como categorias os seguintes elementos:

Espaços: compreende os espaços e lugares que podem ou não terem sofrido ação humana no decorrer do tempo.

Tempos: consiste na passagem de acontecimentos e fatos que possa situar um determinado momento conferindo a este a ideia de período, onde se tem instrumentos construídos pelo homem para representá-lo. O mesmo também diz as circunstâncias do clima. **Quantidades:** refere-se à condição de ações sociais que estão presentes no cotidiano como calcular, pesar, localizar, etc.

Relações: e transformações presume o ato de estabelecer ligações entre os elementos que se queira diferenciar, igualar de forma a descobrir algo entre as partes como, por exemplo, as plantas que precisamos para a produção de fotossíntese que garante o alimento, a cadeia alimentar dos animais, também no sentido social que compreende o processo estabelecido no decorrer do tempo entre as sociedades que foram garantindo as interações, o trabalho e a cultura. Em suma:

[...] a Educação Infantil precisa promover experiências nas quais as crianças possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas as suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que as crianças ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam

utilizá-los em seu cotidiano.” Base Nacional Comum Curricular. (BRASIL, 2017, p.90, In: Documento curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia, pág.138, 2020)

Pensamento Matemático

A compreensão deste campo de conhecimento diz sobre o sujeito estabelecer situações cotidianas como, por exemplo: - vou ficar do tamanho do papai quando eu crescer, ou quantos anos você tem? demonstra as relações matemáticas que já são propiciadas desde cedo na infância. Assim, segundo Smole, Diniz e Cândido (2003, p.17) “a compreensão espacial é necessária para interpretar, compreender e apreciar nosso mundo, o qual é intrinsecamente geométrico. ”Cabe ao(à) professor(a) a partir das experiências das crianças, “fazer mediações que as levem a estabelecer relações e comparações de tamanho, de direção e de posição de objetos, bem como, expressarem os conhecimentos aprendidos por meio das linguagens, corporal, gráfica ou oral” (Documento curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia, 2020, p.153). Ainda define-se que:

O pensamento matemático está vinculado a todas as ações que se realiza, pois, o sujeito a todo momento utiliza de instrumentos construídos ao longo do tempo para resolver algo que necessite. Portanto o trabalho com as crianças na Educação Infantil segundo Lorenzato (2018, p.24) “[...] temos de começar por onde as crianças estão e não por onde gostaríamos que elas estivessem.” (IN Documento curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia, pág.152, 2020).

Transições do ambiente familiar para a instituição escolar

O processo de transição deve acontecer de forma branda, significa dizer que a ida da criança do ambiente familiar para o educacional prevê uma leitura de ambas as partes da necessidade de ver primeiro a criança, pois ela está indo de um lugar seu próprio para o desconhecido que é a instituição educacional.

A instituição educacional [...] lidar com as emoções das famílias e das crianças, acolhendo-as em suas expectativas, seus planos, suas hipóteses e suas conjecturas. Compreender que a criança já tem uma história, possui vínculos com outras pessoas e quando chega num lugar novo, precisa se sentir segura, acolhida para que estabeleça novo se significativos vínculos. (GOIÁS, 2018, p.157, In: DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA, pág.171, 2020)

Desta forma o diálogo entre a instituição e a família se faz essencial para que a inserção da criança ao novo ambiente seja o melhor possível. Também o planejamento das ações a serem desenvolvidas na instituição pelo professor irá assegurar que a adaptação da criança ocorra de forma

tranquila e menos sofrível mantendo a relação de vínculo que se deve estabelecer desde o começo.

Entre os agrupamentos

A transição entre os agrupamentos também deve ser priorizada, pois a mudança de espaço, de professores e até de colegas causam desconforto e insegurança e essa situação deve ser trabalhada para evitar o sofrimento. Desta forma percebe-se a importância das trocas entre os agrupamentos em momentos planejados pelos professores para que as crianças interajam não só com os pares crianças, mas também com os outros professores.

Da creche para a pré-escola

Nesta transição exige-se um certo cuidado quanto a expectativa que se abre, pois existe as vezes por parte da família uma incompreensão em que essa etapa configura a entrada da criança no Ensino Fundamental, mas na verdade dá-se uma continuidade aos processos de aprendizagem da Educação Infantil. Assim, a importância da instituição estar próxima da família ajudando-a a compreender essa transição das crianças a outro ambiente que dará continuidade ao trabalho que fora desenvolvido antes de maneira a não desmerece-lo, mas prosseguir para que o desenvolvimento e aprendizagem aconteça.

Da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

Nesta fase de transição a relação da instituição com a família é muito importante, pois a ida da criança para o Ensino Fundamental significa muitas mudanças, mas que estas não podem suprimir a sua infância. Em síntese:

[...] as práticas dessas duas etapas da Educação Básica deverão se articular a partir do respeito as singularidades infantis, da ludicidade, dos processos de aprendizagem e desenvolvimento, pois quando a criança ingressa no Ensino Fundamental não deixa de ser criança e, portanto, deve ter garantido o direito de continuar vivendo sua infância. (DOCUMENTO CURRICULAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA REDE MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GOIÂNIA, 2020, p179)

Assim, a escola deve estar preparada para cuidar deste processo de transição, em que a criança vinda da Educação Infantil não seja recriminada pela sua forma de aprender, pois a ludicidade deve continuar nos processos de aprendizagens ao longo do período escolar.

Documentações Pedagógicas para a Educação Infantil

Documentação Curricular – Determinam os seis direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento e os cinco Campos de Experiências em seus objetivos de aprendizagens e desenvolvimento.

Aprendizagem e Desenvolvimento:

- 1 - Conviver
- 2 - Brincar
- 3 - Participar,
- 4 - Explorar,
- 5 - Expressar
- 6 - Conhecer-se

Campos de Experiências:

- 1 O Eu, o outro e o nós
- 2 Corpo, gestos e movimentos
- 3 Traços, sons, cores e formas
- 4 Escuta, fala, pensamento e imaginação
- 5 Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações

Concepções Orientadoras do Trabalho Pedagógico - apresenta princípios norteadores do trabalho pedagógico no que se refere às categorias: sociedade, cultura, sujeito, educação, aprendizagem e desenvolvimento, e avaliação.

Planejamento da Ação Educativa Pedagógica – o Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica 2024, compõe o processo da Documentação Pedagógica na Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia (RME), é inerente ao trabalho pedagógico e organiza o cotidiano junto às crianças na unidade educacional. Ao realizar o planejamento, o (a) professor(a) dá visibilidade às suas concepções de criança, infância, currículo, aprendizagem e desenvolvimento, avaliação e Educação Infantil. Essas ações são organizadas em: Atividades Permanentes e Atividades Diversificadas.

Atividades Permanentes: As atividades permanentes se referem às atividades culturalmente significativas que acontecem de forma recorrente, podendo ser diariamente, semanalmente, quinzenalmente, mensalmente, entre outros. Observando essa regularidade, o planejamento dessas atividades tem a temporalidade mensal e deve considerar a continuidade, significatividade e ludicidade do que é proposto. Caso a atividade permanente provoque investigação, observação, pesquisa e exploração, as ações serão planejadas como atividades diversificadas.

Atividades Diversificadas: As atividades diversificadas se referem às atividades culturalmente significativas que envolvem investigação, observação, pesquisa e exploração, projetos de trabalho e projetos institucionais, que acontecem de forma menos recorrente em relação às atividades permanentes, possuindo um determinado tempo de duração no ano letivo. Por isso, o planejamento dessas atividades tem a temporalidade semanal e deve considerar a análise da sistematização das informações das fichas diagnósticas das crianças, os interesses, curiosidades e necessidades apresentados por elas e, ainda, a continuidade, significatividade e ludicidade do que é proposto.

O Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica elaborado pelo(a) professor(a) para o agrupamento de crianças, é composto, de forma articulada e integrada, pelo registro reflexivo e registro antecipado das ações educativas e pedagógicas em uma perspectiva cíclica, que não se encerra, uma vez que, a elaboração de um está intrinsecamente relacionada a do outro.

Projetos de Trabalho e Institucional

Para possibilitar o desenvolvimento integral do educando, o Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo organiza sua proposta pedagógica segundo a metodologia de projetos. Esta prática educativa favorece a mobilidade dos agrupamentos oportunizando vivências de outras linguagens. Os Projetos abaixo relacionados foram pensados pelo coletivo e previstos no calendário escolar, de modo a serem desenvolvidos por todos os agrupamentos da Educação Infantil, sendo flexível em seu tempo de duração e atendendo às necessidades apresentadas pelas crianças.

Para melhor efetivação do trabalho pedagógico, agrupamos os projetos em três áreas de abrangência, Meio Ambiente e saúde, Diversidade Cultural e Vida Cidadã, de forma a contemplar as orientações legais (Lei 8854 – Política Municipal de Lei Ambiental; Lei Federal 11645 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Diversidade Cultural; 12031 – Hino Nacional); Resolução A/66/137/2011, considerando a Educação em Direitos Humanos como um dos eixos fundamentais do direito a educação, fazendo referência a promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas.

Destacamos que estes Projetos de Trabalho se fundamentam na participação de todos os sujeitos envolvidos no processo de construção do saber (crianças, professores, pais), em todas as suas etapas, buscando formas alternativas de organização e trabalho, com função de ampliar, diversificar e aprofundar os conhecimentos da criança. Isso não se dá de forma espontânea, exige pensar a organização dos tempos e espaços, selecionar atividades e materiais, planejar as interações significativas.

Os projetos de trabalho se referem a um percurso investigativo a partir de uma questão problema suscitada no agrupamento pelas crianças ou pela observação do professor de suas necessidades, curiosidades e seus interesses e, que ocorrem durante o Planejamento das Ações Educativas e Pedagógicas. Sua socialização acontece no mínimo, uma vez ao ano. Os Portfólios de Aprendizagem e Desenvolvimento das Crianças serão compartilhados ao final do ano. O Relato do Projeto de Trabalho e um vídeo com apresentações resumidas das atividades serão apresentados trimestralmente na Educação Infantil.

QUADRO - PROJETOS DE TRABALHO

Área de Abrangência	Projeto de Trabalho	Datas Significativas	Aulas de Campo
Meio Ambiente e Saúde	Fenômenos da Natureza	Dia da Árvore	Excursão ao Planetário
	Educação ambiental e cidadania		Excursão ao Parque Ecológico
	Animais		Excursão ao Zoológico
	A criança		
	Plantas		
	Eu e minha saúde		
	Estações do Ano		
Diversidade Cultural	Acriança	Dia das Crianças	Excursão ao clube
	Projeto Família na escola	Dia dos Pais	EEEE
	Eu e minha Família	Dia das Mães	EEEE

	Festa Junina	Festejos Juninos	EEEB
	O Natal	Semana do Natal	Excursão solidária
Vida Cidadã	Eu e minha comunidade	Minha Escola da aniversário	Excursão ao lar de crianças Visita ao comércio e indústrias
	O Natal	Semana do Natal	Excursão solidária

Documentação Pedagógica, Planejamento e Avaliação na Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia

Esse documento está organizado em seções, sendo que a primeira discorre sobre a estratégia da documentação pedagógica; a segunda sobre o Planejamento da Ação Educativa e Pedagógica, conforme citado acima e a terceira sobre a avaliação dos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças.

O Processo de Avaliação fundamenta-se em três pilares: observação, registro e interpretação expressos em dois instrumentos:

Portfólio das Aprendizagens da Criança e Relatório das Aprendizagens da Criança.

3.3 ENSINO FUNDAMENTAL

“É uma procura, nada fácil, de organizar o trabalho, os tempos e espaço, os saberes, as experiências de socialização da maneira mais respeitosa para com as temporalidades do desenvolvimento humano”.

Miguel Arroyo

O Ensino Fundamental, com duração de 9 anos, abrangendo a população de faixa etária de 6 (seis) aos 14 (quatorze) anos de idade, com carga horária mínima anual de 800 (oitocentas) horas relógio, distribuídas em 200 (duzentos) dias letivos de efetivo trabalho escolar, conforme calendário em anexo.

Anos Iniciais

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e Adolescência (2008) a infância compreende um período de intensas mudanças no processo de interação social. Essas interações se estabelecem nas relações com o outro o que amplia a capacidade de questionar, raciocinar, opinar, fazer escolhas, por meio de processos de tensões rupturas e transformações, propiciando que defina sua identidade. Destaca-se ainda importância do brincar nesta fase. Termo entendido, segundo Vygotsky (2002) à atividade do brincar, do fazer de conta, do imaginar e de representar simbolicamente situações que irão contribuir para a compreensão entre a fantasia e a realidade. A partir destes pressupostos e entendendo que a construção do conhecimento na infância transita da dimensão social à individual, a proposta de trabalho pedagógico tem como norte, os seguintes objetivos:

- Reconhecer a criança como um ser ao mesmo tempo individual e social;
- Estimular a capacidade de questionar, raciocinar, opinar, imaginar, fazer escolhas a partir das múltiplas relações com o outro e a cultura;
- Desenvolver um trabalho de construção e criação no qual a imitação é a base para a integração com a realidade;
- Possibilitar vivências imaginativas estimulando atividades de criação que auxiliem o controle da realidade por meio da fantasia;
- Valorizar e trabalhar a linguagem e suas diferentes formas de manifestação;
- Reconhecer que a linguagem permite a construção de conceitos e formas de organização que vão além da criação de bases comuns para a comunicação;
- Desenvolver capacidade de apropriação do conhecimento cognitivo, social e individual;
- Apropriar-se da leitura e escrita indo além de seus aspectos gráficos;
- Compreender por que e para que se utiliza a escrita, suas funções sociais, reconhecendo que ela é produto e produtora de significado;
- Conceber a alfabetização como possibilidade de interação com o mundo por meio da língua escrita;
- Perceber que a produção textual deve enfatizar o uso da língua como um instrumento de comunicação e interação;
- Utilizar a linguagem padrão e as variedades linguísticas adequando-as aos diferentes contextos;
- Proporcionar atividades que tornem possível a construção do raciocínio lógico do educando;
- Favorecer o contato com as diversas tipologias textuais, sua organização e informações específicas.

Anos Finais

Esse período compreende a fase de transição entre infância e adolescência. Nela, amplia-se o raciocínio crítico, por meio de questionamentos sobre “causa e efeitos, por resistência às opiniões dos adultos e por identificação pessoal com os pares do mesmo sexo.”(Diretrizes Curriculares para a Educação Fundamental da Infância e da Adolescência, 2008 p. 75).

Nesta relação, o pré-adolescente aprende a adaptar-se à novas situações e ressignificar suas próprias regras. Dentre as experiências sociais de fundamental importância na escola, destaca-se o jogo, por oferecer possibilidades de aprender a solucionar conflitos, estabelecer negociações, estratégias e desenvolver a capacidade tanto de cooperação quanto de competição social, propiciando a mediação entre a aprendizagem e o desenvolvimento. Por meio do jogo, organizam-se as funções mentais superiores como memória, atenção, percepção dentre outras habilidades de importância significativa para a apropriação do conhecimento.

A adolescência compreende é um período de grandes transformações, de reconstrução da identidade, de escolhas e, conseqüentemente, de grande potencial criativo. Nesta etapa da vida se conquista o chamado pensamento formal, oportunizando a capacidade de raciocinar, elaborar hipóteses e conclusões a partir delas (Outeiral, 1994). Esta nova possibilidade de pensamento, exercitada na vida cotidiana, propicia ao adolescente um novo tipo de relação com o mundo adulto. Entretanto, nem sempre é utilizada a dimensão do possível com a do real. Para o adolescente é fácil encontrar soluções para os problemas da humanidade, embora a maioria não seja exequível na prática.

Segundo Outeiral, (1994), o espaço que se estabelece entre o “pensado” e o “exequível propicia campo fértil para o desenvolvimento da criatividade que, de início, mostra-se através de uma atividade impulsiva, difusa, mas perfeitamente normal. Aos poucos a atividade criativa vai assumindo um perfil mais definido, integrado e produtivo. Este período de transição, entretanto, necessita de um ambiente propício capaz de suportar as tensões deste momento.

A escola, neste sentido, possui papel primordial neste processo, ao oferecer ambiente favorável para ao desenvolvimento da autonomia, ampliando as possibilidades de raciocínio e aprendizagem. É importante ressaltar que, a criatividade na adolescência articula-se com a noção de limites, que significa a criação de um espaço protegido dentro do qual o adolescente poderá exercer sua espontaneidade e criatividade sem receios e riscos. Ao reconhecer a importância da mediação para o desenvolvimento da capacidade cognitiva e afetiva dos estudantes nesta fase, são propostos os seguintes objetivos:

- Compreender esse período como uma fase em que se inicia a abstração de conceitos e do pensamento crítico, permitindo o enriquecimento das experiências e de construção de valores, em parceria com a família, a escola e a sociedade.
- Reconhecer que essa etapa é assinalada pela ampliação do raciocínio crítico, por indagações teóricas, por resistência às opiniões dos adultos e por identificação emocional por pares do mesmo sexo.
- Desenvolver habilidades relacionadas às funções mentais superiores como: atenção, memória, percepção.
- Possibilitar a elaboração de conceitos no processo de aprendizagem.
- Considerar os conhecimentos prévios para a elaboração de conceitos científicos.
- Desenvolver a leitura e a escrita dando ênfase ao processo de construção de sentido recorrendo à dimensão discursiva do ato de ler e escrever.
- Reconhecer a adolescência como uma fase caracterizada pela intensidade das emoções onde o adolescente contesta, critica, questiona os limites e simultaneamente constrói outros limites.
- Desenvolver a linguagem pelos significados partilhados nas diferentes culturas, reconhecendo o próprio processo comunicativo e dialógico que influenciará a vida consciente.

- Reconhecer e vivenciar a escola como um espaço de apropriação de conhecimentos, confronto de ideias, estabelecimento e criação de vínculos.
- Promover atividades que propicie a autonomia dos estudantes, a apropriação de conceitos, valorizando os conhecimentos que já possuem.
- Desenvolver habilidades para formular hipóteses, elaborar perguntas, participar de discussões e projetos de pesquisa.
- Desenvolver atitudes de cooperação, solidariedade e respeito às diferenças junto aos estudantes, preparando-os para uma vida feliz e saudável.

Organização Curricular

Para propiciar a pesquisa e o desenvolvimento crítico do educando a unidade escolar organiza seu trabalho pedagógico valorizando a metodologia de projetos. Esta prática educativa favorece a mobilidade dos agrupamentos oportunizando vivências de outras linguagens e a possibilidade de dividir responsabilidades com todos os alunos na construção e desenvolvimento dos projetos. Os estudantes serão organizados em equipes para que possam ombrear com os educadores as responsabilidades, desenvolvendo experiências sociais de liderança e elaborando o próprio conhecimento.

Projetos de Trabalho e Institucional

Os Projetos abaixo relacionados foram pensados pelo coletivo, segundo características da comunidade escolar e articulados com programas, projetos e parceiros da Rede Municipal de Educação. Estão previstos no calendário, de modo a serem desenvolvidos por toda a escola, sendo flexível em seu tempo de duração e atendendo as necessidades apresentadas pelos alunos.

Para melhor efetivação do trabalho pedagógico, agrupamos os projetos em três áreas de abrangência, Meio Ambiente, Diversidade Cultural e Vida Cidadã, de forma a contemplar as orientações legais (lei 8854 – Política Municipal de Lei Ambiental; Lei Federal 11645 – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e Diversidade Cultural; 12031 – Hino Nacional).

Destacamos que estes Projetos de Trabalho se fundamentam na participação de todos os sujeitos envolvidos no processo de construção do saber (alunos, professores, pais, RME), em todas as suas etapas, buscando formas alternativas de organização e trabalho. Está previsto um evento de culminância que fará o fechamento dos projetos em estudo.

QUADRO - PROJETOS DE TRABALHO E INSTITUCIONAL

Área de Abrangência	Projetos	Datas	Ação - Evento Excursão de Estudo Aula de Campo
	Todos Contra a Dengue	Fevereiro/Março/Abril	Campanha Ed. No Bairro
	Em defesa da Vida	Maio	Marcha em Defesa da Vida Goiânia e Brasília
	Astronomia – Olimpíada de Astronomia	1º Semestre	Espaço da Escola Observação Noturna EEEB/Planetário
	Laboratório Vivo	Ano todo	Vila Ambiental
	A vida dos Animais	Novembro	Zoológico
	A vida das Plantas	Setembro e outubro	Jardim Botânico
	Aniversário da escola	Maio	EEEB
	Todos juntos contra as Drogas	Outubro	EEEB / Família e comunidade
Diversidade Cultural	Projetos	Datas	Ação - Evento Excursão de Estudo Aula de Campo
	Comunidade Indígena	19 de abril	Imersão no universo indígena
	Festa Junina	Junho	EEEB / Lar de Idosos – confraternização – Festa Junina
	Literatura	Outubro	Livrarias/Bibliotecas
	Olimpíada de Língua Portuguesa	Agosto	EEEB
	Consciência Negra	20 Novembro – Culminância do Projeto	EEEB /Comunidade
	Recreio Criativo	Todos os meses	EEEB
Vida Cidadã	Projetos	Datas	Ação - Evento Excursão de Estudo Aula de Campo
	Amor de Mãe	Maio- Dia das Mães	EEEB
	Eu e a Escola	Maio – Confraternização do aniversário da Escola	EEEB

	Criança e Adolescente - Bullying NÃO	Outubro- Semana Especial	Clube/Lar de Crianças
	Projeto: Interação com a terceira idade	1 de outubro - Culminância do Projeto	- Visita e ação no Lar de Idosos - Visita dos Idosos e ação conjunta com alunos na escola
	Meios de Comunicação	Agosto e setembro	Correios
	Educação para o Trânsito	Agosto	AMT – Agência Municipal de Trânsito
	Dezembro Semana de Natal	Lar de Crianças/Lares da comunidade	Visitas e campanhas solidárias

QUADRO PROJETOS RELEVANTES EDUCANDÁRIO ESPÍRITA EURÍPEDES BARSNAULFO

PROJETO: Criança e Adolescente, Bullying NÃO!		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CULINÂNCIA
- Compreender que na tradução para o português, bullying é toda agressão feita Com a intenção de machucar outra pessoa ou até uma turma inteira. - Reconhecer que é considerado bullying pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia): Colocar apelidos, ofender, zoar, gozar encarnar, sacanear e humilhar. Fazer sofrer, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, tiranizar, dominar, agredir, bater, chutar, empurrar, ferir, roubar e quebrar pertences. Estratégias sugeridas aos estudantes para evitar os efeitos nocivos do bullying: 1º - Avise cordialmente ao agressor que você não permite que trate você dessa forma; 2º - Não resolvendo, avise ao professor sobre o que está acontecendo; 3º - Caso ainda esteja ocorrendo, avise a coordenação; “Uma palavra gentil acalma um interlocutor violento. Uma expressão facial de ódio perturba um companheiro ao lado.	Significado: Sem tradução para o português, bullying é toda agressão feita com a intenção de machucar outra pessoa ou até uma turma inteira. Mas, para ser considerado bullying de verdade, também é preciso que essa atitude agressiva se repita no grupo. É considerado bullying pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência (Abrapia): Colocar apelidos, ofender, zoar, gozar encarnar, sacanear e humilhar. Fazer sofrer, discriminar, excluir, isolar, ignorar, intimidar, perseguir, assediar, aterrorizar, amedrontar, tiranizar, dominar, agredir, bater, chutar, empurrar, ferir, roubar e quebrar pertences. Estratégias sugeridas aos estudantes para evitar os efeitos nocivos do bullying: 1º - Avise cordialmente ao agressor que você não permite que trate você dessa forma; 2º - Não resolvendo, avise ao professor sobre o que está acontecendo; 3º - Caso ainda esteja ocorrendo, avise a coordenação; “Uma palavra gentil acalma um interlocutor violento. Uma expressão facial de ódio perturba um companheiro ao lado.	- 1ª Semana de Outubro - Visita ao Lar de Crianças

Tudo é importante na economia da vida.” (Marco Prisco, Momento de Decisão, lição 10) Fale em tonalidade não tão alta que assuste e nem tão baixa que crie dificuldade a quem ouça. (Sinal Verde, lição 3).

- Converse com serenidade e respeito, colocando-se no lugar da pessoa que ouve ... (Sinal Verde, lição 3).

- Pense no seu contentamento quando alguém lhe endereça palavras de afeto e simpatia, e faça o mesmo para com os outros. (Sinal Verde, lição 2).

- Mobilize o capital do sorriso e observará que semelhante investimento lhe trará precioso rendimento de colaboração e felicidade. (Sinal Verde, lição 2).

PROJETO: Interação com a terceira idade		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CULINÂNCIA
- Contribuir para o fortalecimento de função protetiva da família prevenindo a ruptura dos vínculos familiares e comunitários e a diminuição das situações de vulnerabilidade e risco social a qual estão expostos; - Oportunizar ações vinculares entre os estudantes e idosos, assegurando-lhes espaço de encontro; - Contribuir para o envelhecimento saudável, conscientizando os estudantes quanto a garantia dos seus direitos do Idoso; - Favorecer a compreensão entre os estudantes sobre o desenvolvimento das potencialidades e autonomia do idoso; - Oportunizar o acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã, estimulando o desenvolvimento do protagonismo do idoso e dos estudantes; - Promover: roda de	- Conhecimento do Estatuto do Idoso; - Função protetiva da família; - Idoso em situação de institucionalização - Envelhecimento saudável - Autonomia do idoso - O que se pode aprender com o idoso; - O que se pode colaborar com o idoso; - Acesso às informações sobre direitos e sobre participação cidadã no sentido de promoção e convivência saudável entre gerações; - Diversidade de cultura, tradições e inovações.	1 de outubro - Culminância do Projeto - Visita ao Lar de Idosos - Dia de oficinas na Escola – atividades entre estudantes e idosos.

conversas; oficinas artesanais; oficina cidadã; oficina de sentinela da saúde; oficina de inclusão digital; oficina de Canto coral com atividades feitas entre estudantes e idosos.		
---	--	--

PROJETO: Diversidade Racial		
OBJETIVOS	CONTEÚDOS	CULINÂNCIA
- Reconhecer que Diversidade racial são os vários tipos de povos, no caso raças. - Perceber que o Brasil é um país com grande diversidade étnica, sua população é composta essencialmente por três principais grupos étnicos: o indígena, o branco e o negro. - Promover a reflexão dos estudantes, pergunte sobre a origem étnica de seus familiares, reconhecendo a ampla mistura étnica que há em nossa nação. - Compreender que a diversidade étnica é a união de diferentes povos em uma mesma sociedade. - Perceber que etnia é um grupo de indivíduos que possuem compatibilidades de origem, história, idioma, religião e cultura, não importa o país em que estejam naquele dado momento. - Promover a Autoidentificação dos estudantes com uma ou mais raças/etnias; - Oportunizar a intensificação da construção da identidade dos estudantes, favorecendo a percepção do mundo do outro”https://www.google.com/search?q=Como+trabalhar+a+diversidade+%C3%A9tnica+em+sala?&biw=1366&bih=568&sxsrf=AOaemvIV3-j4IvLbfyfsM_L_hGTxMbnhsA:1639163945555&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=TMvv6GpCpzBvUM%252CErq-AN18WI4oSM%252C_&vet=1&usg=AI4_-kQ-HFsAIRGjZn6mn8PTnNRLQaDgw&sa=X&ved=2ahUKEwiHk8_F-dn0AhVtIUCHYUOCTAQ9QF6BAg6EAEimgrc=TMvv6GpCpzBvUM	- Diversidade racial são os vários tipos de povos, no caso raças. - O Brasil é um país com grande diversidade étnica, sua população é composta essencialmente por três principais grupos étnicos: o indígena, o branco e o negro. - A diversidade étnica é a união de diferentes povos em uma mesma sociedade. Como já foi dito, etnia é um grupo de indivíduos que possuem compatibilidades de origem, história, idioma, religião e cultura, não importa o país em que estejam naquele dado momento. - Formação do povo brasileiro – as raças/etnias que o compõem (indígenas, brancos, negros e amarelos). Autoidentificação dos estudantes com uma ou mais raças/etnias; - A diversidade étnico-racial é uma miscigenação	- Culminância do Projeto: 20 Novembro - Apresentação artísticas com participação da comunidade.

	de várias raças, representadas pelo movimento do povo negro, através de suas raízes reconhecendo de forma positiva a sua cultura afrodescendente, e a sua valorização nos diversos segmentos da sociedade.	
--	---	--

PROJETOS DESENVOLVIDOS EM PARCERIA COM A SME-DEPARTAMENTO PEDAGÓGICO

Alfabetização em foco /LEIA	SME
MAP – Material de Apoio Pedagógico	SME
Bolsa Família	Governo Federal MEC/FUMDEC/SME/SMS
Educação Para o Trânsito	SME/AMT
Vila Ambiental	SME/Sec. Meio Ambiente
Todos contra a Dengue	SME/Sec. da Saúde
Zoológico	SME
PNBE - Programa Nacional da Biblioteca da Escola	SME/MEC/FNDE
PSE – Programa Saúde na Escola	SME

PROGRAMA DE LEITURA

Ano Escolar	Obras	Culminância
1º Ano	O castelo de açúcar – Ed. FEB	Maio
	O Girassol que não acompanhava o sol – Ed. Boa Nova	Setembro
	Cartilha do bem – Ed. FEB	Novembro
	O biscoito redondo – Ed. FEB e Fergs	Dezembro
2º Ano	A descoberta dos dons–Karina Picon	Maio
	Luana a amiga das estrelas– Cleber Galhardi	Setembro
	Bia e o pinguim de chuva-Lourdes Carolina Gagete	Novembro
	De quem é a festa de aniversário no Natal? – Alcione Rita Albuquerque	Dezembro
3º Ano	O Sonho de Guto –Maria Ivone de Oliveira Fonseca	Maio
	A sementinha–Augusto Cezar Netto	Setembro
	As palavras Mágicas – Coleção Conte Mais	Novembro
	De quem é a festa de aniversário no Natal? – Alcione Rita	Dezembro

	Albuquerque	
4º Ano	O menino que não morreu	Maio
	Meninos crescem no Além	Setembro
	Nossa linda bola azul	Novembro
	Cartilha da Sabedoria	Dezembro
5º Ano	Moradas Espirituais	Maio
	Cartilha das virtudes	Setembro
	Fugindo para viver	Novembro
	Mensagem do Pequeno Morto	Dezembro
6º Ano	E quem mora no morro? Autor: Abílio Silva Ed Paulus	Fevereiro/Março/ Abril
	A.N.J.O.S. Autor(es): Adeilson Salles Editora: Boa Nova	Maio/Junho/Agosto
	Era uma vez Dom Quixote Autor(a): Marina Colassanti Editora: Global	Setembro/outubro/ Novembro

7º Ano	Contos Tradicionais do Brasil para Jovens. Autor(a): Luís da Câmara Cascudo Editora: Global	Fevereiro/Março/ Abril
	A.N.J.O.S. Autor(es): Adeilson Salles Editora: Boa Nova	Maio/Junho/Agosto
	O colecionador de amigos. Autor: João Pedro Roriz. Ed Paulus	Setembro/outubro/ Novembro
8º Ano	Doze Reis e a Moça no Labirinto do Vento Autor(a): Marina Colassanti Editora: Global	Fevereiro/Março/ Abril
	O Amigo que Veio das estrelas. Autor(a): Américo Simões - Editora: Barbara	Maio/Junho/Agosto
	Memórias de um Cabo de Vassoura Autor(a): Orígenes Lessa Editora: Global	Setembro/outubro/ Novembro
9º Ano	Dinheiro do Céu Autor(a): Marcos Rey Editora: Global	Fevereiro/Março/ Abril
	O Mistério da Casa. Autor(a): Cleber Galhardi Editora: Boa Nova	Maio/Junho/Agosto
	Cadeiras Proibidas. Autor(a): Ignácio Loyola Brandão Editora: Global	Setembro/outubro/ Novembro

EIXO 4 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO E DA AÇÃO EDUCATIVA E PEDAGÓGICA



4.1 Gestão democrática

Na escola organizada em Educação Infantil e Ensino Fundamental, é indispensável o envolvimento do coletivo de profissionais no movimento de elaboração, reflexão e implementação da proposta educativa. Tal compreensão parte da premissa que afirma o espaço escolar como um ambiente de participação democrática, gestado a partir do comprometimento de todos, configurando, assim, a responsabilidade compartilhada (GADOTTI, 2000; VEIGA, 2002).

O olhar da Gestão advém do artigo 206 da Constituição Federal “gestão democrática do ensino público, na forma da Lei”, busca propiciar uma prática administrativa democrática, na qual as decisões serão tomadas pela comunidade escolar, cabendo à diretoria viabilizar meios para concretizá-las. Isso corrobora para a autonomia da escola, no entanto, a profissionalização ainda se impõe como principal desafio para que a gestão escolar se torne um elemento gerador de energia entre os diferentes agentes do processo educacional.

O principal objetivo da gestão democrática é o compartilhamento do poder e das responsabilidades, de forma a viabilizar “a participação de todos os envolvidos nas tomadas de decisões relativas ao exercício das funções da escola com vistas à realização de suas finalidades” (PARO, 2011, p. 15).

O Conselho Escolar deverá promover, em garantia o livre exercício da cidadania, levando a concretização do sonho de uma escola democrática, com um ensino de qualidade que possibilite aos filhos dos trabalhadores o domínio da língua e o conhecimento de sua história, possibilitando assim o alcance dos instrumentos para elaborar e explicitar o seu saber, a sua ciência e sua consciência. Nesta perspectiva, o Conselho Gestor participa da construção do regimento interno para melhoria da organização escolar e do trabalho pedagógico. No Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo o Conselho Escolar e o Conselho Fiscal se reúnem mensalmente e está assim constituído:

Presidente – Marly Rosa de Assis Domingos

Vice – Presidente – Tatiane Ribeiro de Santana Medeiros

Secretário – Johnny Campos D’Assunção

Tesoureiro – Luciana Soares Correia

Suplente de diretoria – Thaysa Soares Correia Costa, Wender Laudio Dias da Silva; José de Souza Revorêdo Júnior; Rosineide Julia da Silva Watanabe.

Conselho Fiscal: Fabiana Cardoso Revorêdo; Karyne Prado Sant’Ana Langunno; Elaine Europeu de Souza.

As reuniões do Conselho Escolar estão sendo realizadas em plataforma virtual (Zoom, Google Meet) ou presenciais obedecendo a periodicidade aqui documentada. Com um Conselho Escolar atuante, acredita-se que a escola será efetivamente um espaço democrático, onde traçam-se planos e metas conforme cronograma abaixo.

Metas	Prazo	Recursos
Instalação de ar condicionado em todas as salas de aula e Biblioteca	Médio	SME – Secretaria Municipal de Educação / Divisão de Material e Patrimônio
Revitalização da quadra	Médio	
Revitalização dos pátios	Médio	
Trocar da biblioteca	Médio	
Grade de segurança nas janelas: 20, 21, 22, 23, 24, 25 e 26	Médio	

4.2 Planejamento da organização do trabalho pedagógico e das ações educativas e pedagógicas

O êxito do trabalho pedagógico só é possível se houver engajamento e compromisso de todo o coletivo escolar, e essa é uma conquista que deve ser construída ao longo do ano letivo, garantida por momentos de estudo, reflexão, proposição e avaliação constantes.

A organização prévia do trabalho pedagógico é pensada coletivamente e regida pelo princípio da responsabilidade e aperfeiçoamento, em que cada servidor possa perceber o compromisso individual e coletivo, zelando pelo aperfeiçoamento crescente na atividade sob sua responsabilidade e contribuindo para o bom andamento dos objetivos a que a escola se propõe.

As reuniões semanais acompanhadas de estudo, estão garantidas no calendário escolar, bem como os momentos de avaliação, que acontecem semanalmente através das reuniões pedagógicas e semestralmente através da Avaliação de Desempenho por Competência.

Organização do Tempo, do Espaço e Atividades Escolares

Para o cumprimento das metas estabelecidas pela equipe escolar e comunidade de pais para o ano em vigência é necessário assegurar tempo e espaço para reuniões pedagógicas, reunião de pais, conselho de turma e conselho de classe, momentos de estudos, avaliação, planejamento e replanejamento de novas ações, efetivando o processo de gestão participativa. Sendo assim, a instituição mantenedora OSCEIA em parceria com a Secretaria Municipal de Educação tem garantido semanalmente o momento de planejamento e estudo para a equipe pedagógica sem a necessidade de dispensa de alunos, garantindo assim, compasso harmonioso entre calendário escolar, projetos e demandas da comunidade educacional.

Junto ao Professor Coordenador:

O trabalho do professor coordenador é fundamental para o desenvolvimento das ações pedagógicas, por isso é importante que haja o entendimento de que este profissional deve se dedicar exclusivamente às ações de orientações, planejamento e acompanhamento do trabalho pedagógico, que estará diretamente vinculada às práticas dos professores, consequentemente no processo de ensino e aprendizagem dos estudantes.

O Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo segue datas de Planejamento Pedagógico previsto no calendário da SME, que na Educação Infantil contemplam até dois encontros semanais de 50 minutos cada, em horário de trabalho e 4 horas semanais no Ensino Fundamental, realizado entre o professor coordenador, professores regentes e auxiliares de atividades educativas, de forma individual ou coletiva, conforme as necessidades e possibilidades de cada turma e/ou da Unidade Educacional. O cronograma de Planejamentos Semanais é compartilhado mensalmente com o apoio técnico-professor da CRE e com os profissionais.

Junto ao Professor:

Estão previstas reuniões de planejamento conforme calendário letivo, com orientações da Superintendência Pedagógica para:

- Cultivar o sentimento de equipe de participação e comprometimento entre todo o coletivo escolar com os projetos pensados por este coletivo;
- Organizar o trabalho pedagógico periodicamente, dando qualidade ao serviço prestado;
- Avaliar e propor ações junto ao agrupamento, aos estudantes de forma específica e ao coletivo escolar no decorrer do processo;
- Planejar e realizar ações contínuas para recuperação bimestral da aprendizagem, de tal forma que sejam garantidas novas oportunidades e maior tempo de reflexão aos estudantes;

Formação continuada - previsto curso de capacitação e formação ao início de cada ano letivo, promovendo neste período acesso aos parâmetros filosóficos e pedagógicos que norteiam as ações escolares. Além deste período inicial de estudo e formação, no decorrer dos dois semestres serão previstos momentos semanais de estudo com a equipe pedagógica, previamente planejado com temas específicos elencados pelo coletivo, bem como, será estabelecido previamente o repertório de leitura que a equipe fará durante o ano e a forma pedagógica de exploração destas leituras em nossa reunião de estudo. Além da formação contínua trabalhada no interior da escola a Política de Formação Continuada dos Profissionais da Educação da SME/2020, prevê ações formativas que serão organizadas nos formatos presenciais, semipresenciais e a distância, conforme cronograma apresentado previamente às unidades educacionais.

Conselho de turmas - realizado entre coordenação pedagógica e professores referência dos anos iniciais, avaliando bimestralmente as turmas, seu progresso, necessidades e desafios, propondo intervenções, individuais e coletivas.

Conselho de Classe - realizada bimestralmente de acordo com o calendário oficial da SME, de forma sistemática entre o grupo de professores e direção, para discutir cada agrupamento de forma respeitosa e sigilosa, propondo encaminhamentos que favoreçam avanços no processo de aprendizagem, bem como, avaliando encaminhamentos dados e ações pedagógicas convenientes, documentando todos estes dados na Ata do Conselho de Classe, programando, nesta ocasião, a reunião entre pais e educadores.

Ações de Intervenção Escolar

A Unidade Escolar desenvolve diferentes atividades e instrumentos para a realização do diagnóstico das aprendizagens dos alunos.

O resultado do desempenho dos estudantes aferido bimestralmente é compartilhado com a CRE Brasil Di Ramos Caiado por meio do apoio pedagógico. As avaliações internas e externas, tornam-se eixos norteadores para o planejamento das intervenções pedagógicas desenvolvidas na instituição, quais sejam:

- ✓ Reunião entre o grupo diretivo e corpo docente para estabelecer ações com o objetivo de estimular o conhecimento entre todos os estudantes e avançar aqueles que não atingiram os objetivos;
- ✓ Definições e metas junto ao professor de referência, bem como, junto ao professor do coletivo ampliado;
- ✓ Flexibilização Curricular para alunos NEEs;
- ✓ Atendimentos em pequenos grupos diariamente; Recuperação bimestral;
- ✓ Leitura individual;

- ✓ Empréstimo de livros, através da sala de Leitura, estimulando a dramatização, contação de histórias e poesias;
- ✓ Aulas de xadrez;
- ✓ Mostras pedagógicas;
- ✓ Conversas individuais e/ou com responsáveis;
- ✓ Gincana do Conhecimento; Incentivo à leitura de uma obra completa a cada dois meses;
- ✓ Acompanhamento individual do Professor regente e Coordenação Pedagógica.
- ✓ Ferramentas digitais para acompanhamento de professores e alunos (Googleclass, Zoom, GoogleMeet; GoogleDrive, plataforma escolar de registro de atividades e rendimento das turmas e Whatsapp)

Junto ao Estudante:

Para o desenvolvimento harmônico das potencialidades de cada educando buscamos as seguintes ações:

Acolhida – Atividade que acontece no início da manhã em que reúne no pátio todos os agrupamentos de Educação Infantil ao 9º ano para atividades de integração e arte antes de irem para suas respectivas salas.

Atividades Integrativas – São atividades que tem por objetivo estabelecer conexão entre os alunos de todos os agrupamentos gerando um senso de pertencimento e compromisso uns com os outros no ambiente escolar. Essas atividades são realizadas na finalização de projetos e em datas comemorativas.

Atividades Extraclasse - As atividades diárias enviadas para casa são organizadas em Cadernos de Atividades bimestrais (Aprender Sempre) propostos para Ensino Fundamental – anos iniciais e finais, Blocos de Atividades quinzenais voltados para cálculos, leitura e escrita.

Acompanhamento diário das tarefas escolares, de classe e extraclasse, propostas pelos professores.

Agenda Escolar - este instrumento objetiva organização temporal do estudante, possibilitando a este um melhor aproveitamento de seu tempo e estabelecendo vínculos de responsabilidade e compromisso com a escola. Através da Agenda Escolar os professores e coordenação estabelecerão comunicação diária com os responsáveis pelo estudante. Serão agendados compromissos escolares, bem como, anexados os comunicados. Atualmente, utilizamos o recurso tecnológico, whatsapp, para comunicação com a família.

Agenda individual - após as atividades iniciais da manhã voltadas para a harmonização interior, o educador trabalhará com os seus estudantes a agenda individual que trará temas relativos ao auto-conhecimento.

Auto-avaliação – as crianças da Educação Infantil terão momentos de auto-avaliação diária quando poderão observar sentimentos nomeando-os; os estudantes do Ensino Fundamental farão autoavaliação periódicas previstas no Regimento, criando o hábito de pensar sobre seus sentimentos, comportamentos, aprendizagens, pontuando seus avanços, limites e dificuldades estabelecendo metas que acharem conveniente;

Vivência/Aulas Práticas - As Aulas Práticas são atividades curriculares, vivenciadas no próprio ambiente escolar ou fora dele, podem ser experienciadas no decorrer das aulas dos Projetos estimulando o auxílio mútuo e o enobrecimento do sentimento o senso de pertencimento ao grupo e noções de protagonismo.

Oficinas do Conhecimento - Enriquece o conteúdo trabalhado através de atividades práticas, relacionando-as à vivência dos estudantes do Ensino Fundamental dos anos iniciais.

É importante realizar também experiências práticas e/ou científicas, sempre que os temas propiciarem, utilizando-se de materiais e recursos que enriqueçam essas demonstrações, favorecendo a assimilação e fixação do conteúdo ressignificando para a sua vida.

Conhecimento Aplicado – Experiências práticas ou científicas dentro de cada área de estudo realizadas no decorrer das aulas ou na finalização dos projetos estudados por estudantes do Ensino Fundamental anos finais.

Monitoria Juvenil– Compartilhar é crescer. Os estudantes serão convidados a compartilhar seus avanços e conquistas individuais. Terão oportunidade de participar em parceria fraterna em atividades voltadas para a recepção dos colegas com integração por meio da música, recreio criativo, atividades artesanais/artísticas e de reforço escolar, excursões de estudo, passeios escolares, sempre orientados pelo professor.

Atendimento individualizado e/ou em pequenos grupos – além da aplicação dos conteúdos próprios para todos os agrupamentos dos anos iniciais, o professor do coletivo ampliado também propiciará atendimento em forma de tutoria.

As dificuldades em ler, interpretar, sintetizar e sistematizar os conteúdos escolares, apreender as ideias nucleares e operar com conceitos inviabilizam a compreensão dos conteúdos trabalhados em sala, seja qual for o componente curricular.

Os estudantes que apresentam essas dificuldades são prioritariamente atendidos pelo professor do coletivo ampliado.

Atendimento aos alunos NEEs - para a realização do trabalho com os estudantes com necessidades educacionais especiais, são elaborados planejamento de metas e conteúdos específicos; avaliação periódica, acompanhamento dos atendimentos externos ao qual o estudante está vinculado. Envio e recebimento de relatórios dos especialistas envolvidos.

Excursões de estudo - Visitas escolares em sintonia com o currículo da turma como complementação dos projetos e atividades de sala. Estas visitas são previamente planejadas atendendo aos objetivos pedagógicos dos assuntos em estudo.

Quadro de ajudantes - oportuniza a todos os estudantes o ensejo de colaborar e dividir responsabilidades, quanto ao zelo e conservação do ambiente escolar de forma participativa, colaborativa e efetiva, se apropriando do espaço educacional. Participará de rodízio através do quadro de ajudantes entre colegas que colaborarão em atividades de ornamentação, organização, auxílio ao professor e ao seu grupo.

Pais

Compreende-se a importância da ação dos pais junto à escola no sentido de acompanharem os processos de aprendizagens e desenvolvimento do estudante, por meio de reuniões ou conversas com o(a) professor(a), a coordenação pedagógica estabelecendo vínculo respeitoso de colaboração e parceria.

Neste sentido o Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo realizará as seguintes atividades junto aos pais:

- ✓ **Reuniões de pais e professores** - realizada bimestralmente em formato de seminário oportunizando aos pais e educadores momento de estudo e reflexão em torno de temas da atualidade que os auxiliarão na importante tarefa de educar. Nesta ocasião serão feitos atendimentos individuais aos pais para acompanhamento da vida escolar dos alunos, bem como, compartilhamento de resultados escolares do estudante;
- ✓ **Encontro da Família** - Palestras, com temas educativos voltados para a educação de filhos, convivência familiar, saúde, meio ambiente, higiene, vida escolar dos filhos entre outros. Acontecerá semanalmente aos sábados de 9:30 às 12:30 com momento teórico e atividade de oficina de customização. O convite será feito a todos os pais da comunidade educacional.
- ✓ **Qualificação Profissional** - são oferecidos pela OSCEIA, aos pais e aos irmãos mais velhos, cursos de formação e aperfeiçoamento profissional, possibilitando melhoras nas condições, apoiando o núcleo familiar em programas de emprego e renda.

EIXO 5 PROCESSOS AVALIATIVOS



5.1 Avaliação dos processos de ensino, aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes

A avaliação é um importante recurso para que o professor possa obter dados sobre o processo de aprendizagem de cada criança, reorientar sua prática e elaborar seu planejamento, propondo situações capazes de gerar novos avanços na aprendizagem das crianças. A avaliação deve se dar de forma sistemática e contínua ao longo de todo processo de aprendizagem. As situações de avaliação devem se dar em atividades contextualizadas para que se possa observar a evolução das crianças.” (Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, Vol. 3 p.157, Brasília: MEC/SEF,1998).

A avaliação do desenvolvimento e da aprendizagem, conforme os documentos orientadores da SME, é compreendida em uma perspectiva diagnóstica, processual, formativa e cumulativa, considerando a relação entre os sujeitos e os conhecimentos para (re)orientar os planejamentos da ação educativa e pedagógica. O processo avaliativo será planejado e constituído de acordo com as especificidades de cada etapa, conforme as orientações das Gerências. (PPAE – Secretaria Municipal de Ensino - 2022)

Avaliação da Educação Infantil

Na Educação Infantil faz-se necessário a avaliação dos processos de aprendizagens e desenvolvimento das crianças, serão utilizados dois instrumentos: Portfólio das Aprendizagens da Criança e Relatório das Aprendizagens da Criança.

Portfólio das Aprendizagens da Criança – é um instrumento de avaliação composto por um conjunto de amostras que evidenciam as aprendizagens das crianças. Revela de forma sistemática, organizada e intencional o percurso dessas aprendizagens por meio de descrições, narrativas e reflexões. Constitui memória dos principais aspectos da história vivida pela criança na unidade educacional, a cada ano, revelando suas singularidades, interesses, saberes, modos de aprender, conhecimentos, aprendizagens e desenvolvimento, a partir das relações estabelecidas nas ações educativas e pedagógicas propostas.

Relatório das Aprendizagens da Criança - esse documento sintetiza as principais aprendizagens e o desenvolvimento da criança vividas durante o ano letivo, ou seja, se constitui em uma “[...] narrativa que pretende revelar processos de desenvolvimento e aprendizagem das crianças. Desse modo, o relatório é único, singular, particular a cada criança, pois ao elaborá-lo, o(a) professor(a) preocupa-se “[...] em olhar e falar das crianças em suas potencialidades, as crianças reais e concretas que vivem um determinado contexto, um espaço de relações” Documentação Pedagógica, Planejamento e Avaliação na Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia *Apud* (OSTETTO, 2017, p. 38).

Avaliação no Ensino Fundamental

Considerando a função social da escola, enquanto espaço de ensino e aprendizagem, como elemento qualificador ao direcionar o ensino objetivando recomposição, recuperação e aprofundamento das aprendizagens na retomada às aulas presenciais durante a pandemia da COVID-19, o ano letivo de 2022 marca o início da implantação do Sistema de Avaliação Educacional de Goiânia - Saegyn, que será composto por:

Avaliação diagnóstica inicial – a ser realizada no início do ano letivo.

Avaliação de aprendizagem em processo – a ser realizada ao final de cada bimestre, tendo como base o DC-GO Ampliado.

Avaliação diagnóstica final – a ser realizada ao final do último bimestre. As Unidades Educacionais deverão utilizar os resultados do diagnóstico final para compor os registros, que subsidiarão o planejamento das ações para o ano seguinte.

As avaliações serão elaboradas pela SME (Avaliações Externas) e aplicadas a todos os estudantes, de forma censitária. Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental serão avaliados os componentes de Língua Portuguesa e Matemática. Nos Anos Finais serão avaliados todos os componentes curriculares.

Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, são realizadas: Avaliação Semestral Alfabetização em Foco para 1º e 2º ano e Exame Bimestral do Ensino Fundamental nas turmas do 3º ao 9º ano e avaliações periódicas pertinentes ao Simulado do Núcleo Diversificado.

Os professores deverão elaborar instrumentos avaliativos (Avaliações Internas) com a finalidade de aferir e acompanhar os avanços do processo de aquisição dos conhecimentos dos estudantes, para verificar as fragilidades e direcionar as ações das Unidades Educacionais e da Rede.

O processo avaliativo deve permitir que o professor identifique os conhecimentos que ainda não foram apropriados e realize devolutivas, promovendo os avanços no processo de aprendizagem de cada estudante da turma.

O processo avaliativo será constituído por diferentes instrumentos, tais como:

TRABALHOS	PARTICIPAÇÃO	PROVA	SIMULADO
• Leitura, análise e produção de textos; • Portfólios e webfólios; • Mapas conceituais; • Projetos com registro em vídeos e fotos; • Resolução de problemas; • Relatórios; • Pesquisa; • Quiz; • Entrevistas; • Desenhos; • Podcasts; • Enigmas	• Frequência; • Devolutiva das atividades de casa; • Realização das atividades em aula	Instrumento que deverá ter a maior nota • Questões discursivas (orais ou escritas); • Questões objetivas (preencher lacunas, V ou F, múltipla escolha)	Conter os conteúdos desenvolvidos no decorrer do bimestre a fim de avaliar o aprendizado do estudante

(PPAE – Secretaria Municipal de Ensino - 2023)

Objetivos do processo Avaliativo:

- I – diagnosticar e registrar os progressos dos estudantes e suas dificuldades; II – possibilitar aos estudantes que auto avaliem sua aprendizagem;
- III – orientar os estudantes quanto aos esforços necessários para superar as dificuldades;
- IV – fundamentar as decisões do conselho de classe;
- V – orientar as atividades de planejamento e replanejamento dos conteúdos curriculares.

Na avaliação das aprendizagens, os aspectos qualitativos prevalecem sobre os quantitativos e são utilizados pelo(a) professor(a) vários instrumentos e procedimentos.

Conforme o Regimento Interno das Escolas Municipais da Rede Municipal de Educação de Goiânia, o desempenho dos estudantes é expresso em notas de 0 a 10, variando em décimos, não havendo arredondamento. A média anual é o resultado da soma das médias, divididas por 4. Considera-se aprovado o estudante que obtiver média anual igual ou superior a 5. O processo de desenvolvimento da aprendizagem deve ser compartilhado com os estudantes e famílias, por meio do diálogo e socialização dos registros no Boletim Escolar, bimestralmente.

“Na educação infantil a avaliação far-se-á mediante acompanhamento e registro do seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental.” (LDB 9394 de 20 de dezembro de 1996). Será produzido Portfólio e/ou Álbum de Memórias (em situação pandêmico) com a finalidade de compartilhar com a criança e com a família os passos percorridos em seu desenvolvimento.

Auto avaliação

Conforme BELAS, 2009“(…) as crianças, mesmo as mais novas, são capazes de fazer autoavaliações fantasticamente justas, corretas e, muitas vezes, mais precisas do que as dos seus professores”. A autoconsciência crescente de suas atitudes, de seu empenho na realização de seus deveres e obrigações parece trazer, para aquelas pequenas pessoas, um amadurecimento natural (dentro do seu nível de crescimento, de sua idade), que vai ganhando forma e consistência, progressivamente.

O programa de auto avaliação consiste em atividades que favoreçam à criança e ao adolescente, a auto reflexão diária, avaliando sua conduta perante si mesmo e seu próximo. Esse momento é pessoal, embora seja conduzido coletivamente por professores. A avaliação é hoje compreendida pelos educadores como elemento integrador, entre a aprendizagem e o ensino, que envolve múltiplos aspectos:

- o ajuste e a orientação da intervenção pedagógica para que o estudante aprenda da melhor forma;
- a obtenção de informações sobre os objetivos que foram atingidos;
- a obtenção de informações sobre o que foi aprendido e como;
- a reflexão contínua para o professor sobre sua prática educativa;
- a tomada de consciência de avanços, dificuldades e possibilidades.

É uma ação que ocorre durante todo o processo de ensino e aprendizagem e não apenas em momentos específicos caracterizados como fechamento de grandes etapas de trabalho e que envolve não somente o professor, mas também estudantes, pais e a comunidade escolar.

Desta forma, a perspectiva de formar cidadãos autônomos e sujeitos críticos, requer que a escola tenha um movimento constante na busca de reorganização do conhecimento e da participação de todos. Isso pressupõe uma prática

avaliativa, com base no respeito aos tempos de desenvolvimento humano e incentivo a um espírito questionador, propositivo e solidário.

É importante ressaltar que a não realização das aprendizagens esperadas, muitas vezes não é problema do estudante, mas tem suas origens em problemas do próprio sistema educacional, que precisam ser identificados e solucionados.

Classificação, Reclassificação e Avanço

A Classificação, Reclassificação e o Avanço na seriação obedecem ao previsto nas normas do Conselho Municipal de Educação e nas orientações da Secretaria Municipal de Educação.

A recuperação da aprendizagem, prevista na LDBEN nº 9394/1996, ocorre na ação docente cotidiana, na qual as formas de ensino e os tempos e espaços escolares são repensados e reestruturados, a partir do que apontam os diversos instrumentos avaliativos.

5.2. Avaliação do PPP

O Projeto político-pedagógico ocupa um papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação de uma Gestão democrática. Todo o processo que ocorre dentro da Instituição, deve ser realizado de forma transparente, uma vez, que se deve prestar conta de todas as atividades realizadas. Dentro do Projeto Político Pedagógico a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição.

O PPP necessita de acompanhamento sistemático para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Para amplo conhecimento do grupo, assim que recebermos a devolutiva da DIRPED, validando o Projeto Político Pedagógico, cada servidor receberá, por e-mail ou em pen-drive uma cópia em PDF do documento para estudo e análise individual, além de ser um documento a ser consultado em caso de alguma dúvida sobre ações desenvolvidas dentro da Instituição.

Sendo a avaliação uma ação contínua que acontece no decorrer do processo vivenciado, propomos aqui estratégias de controle de resultados de modo a não se distanciarem das demais práticas educativas escolares e que cada avaliação cotidiana ou periódica reflita no PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO tornando esse documento fidedigno ao fazer pedagógico.

A curto prazo

Reuniões semanais com professores, coordenadores pedagógicos e de turno, reuniões bimestrais com equipe administrativa, professores, coordenadores, pais e estudantes.

A médio prazo

Reuniões semestrais com instituição mantenedora, com o Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e Secretaria Municipal de Educação que acompanha a escola, professores, coordenadores pedagógicos e de turno, servidores administrativos, pais e estudantes.

A longo prazo

Reuniões anuais com instituição mantenedora, com a Diretoria Pedagógica (DIRPED), Coordenadoria Regional de Educação (CRE) e Secretaria Municipal de Educação que acompanha a escola, professores, coordenadores pedagógicos e de turno, servidores administrativos, pais e estudantes.

5.3 Avaliação Institucional

Compreende-se a avaliação institucional numa perspectiva formativa, articulada às demais avaliações, como um processo sistemático e contínuo que possibilita discutir e repensar as ações a partir dos contextos das instituições educacionais, pois, por meio desta tem-se um diagnóstico da realidade, o que é indispensável para realizar uma análise crítica dos objetivos, das metas propostas e das ações desenvolvidas ao longo do ano, junto à comunidade educacional, no sentido de subsidiar a tomada de decisões para reorientação das ações e práticas.

Partindo dessa perspectiva, Lück (2012) afirma que a avaliação institucional é um processo complexo, que envolve toda a comunidade educacional, sendo “[...] mais do que prática de coleta de dados e informações e apresentações de relatórios correspondentes”. Para tanto, é necessário “[...] a análise e interpretação de dados e informações de forma integrada e contextualizada, no conjunto das ações educacionais” (p. 27). Como um processo coletivo, a avaliação institucional mobiliza a todos:

[...] para os problemas pautados pelas avaliações e reconhecidos pelo coletivo, com vistas a sua superação. [...] um papel importante ao ser uma articuladora entre problemas, ações e compromissos locais [...] e seu vínculo com as demandas do poder público para alicerçar tais ações e compromissos. (FREITAS, 2006, p.16)

A avaliação institucional é um processo crítico-analítico coletivo da realidade, voltado à problematização e ressignificação dos processos educativos que estabelece compromisso com a qualificação da gestão pedagógica e administrativa. Por meio desse movimento é possível viabilizar o diálogo entre os profissionais, os estudantes e as famílias, para identificar dificuldades e avanços, fortalecer a participação dos sujeitos, o debate e a reflexão.

Esse processo parte de indicadores de qualidade que orientam o diálogo na auto avaliação da instituição. O objetivo está centrado em promover a prática reflexiva sobre aspectos que se entrecruzam na constituição das práticas, das relações e do trabalho desenvolvido na instituição. Por isso, tem caráter político e pedagógico.

EIXO 6 Anexos

6.1 CALENDÁRIO 2026 SME

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Calendário das Unidades Educacionais
da Rede Municipal de GoiâniaANO LETIVO
2026Secretaria Municipal de
EDUCAÇÃO - SMEPREFEITURA
GOIÂNIA
GESTÃO QUE RESOLVE

Janeiro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
01 - Confraternização Universal 16 e 19 - Planejamento Pedagógico em Rede 20 - Início das aulas						
11 dias letivos						17

Fevereiro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
16 - Recesso 17 - Feriado: Carnaval 18 - Recesso: Quarta Feira de Cinzas						
17 dias letivos						22

Março						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30	31				
13 - Planejamento Pedagógico em Rede						
22 dias letivos						27

Abril						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30		
02 - Recesso / 03 - Feriado: Sexta Feia Santa 05 - Feriado: Páscoa / 09 - Planejamento Pedagógico Ed. Infantil / 10 - Conselho de Classe Ensino Fundamental / 20 - Recesso 21 - Feriado: Tiradentes						
18 dias letivos						24

Maio						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
					1	2
3	4	5	6	7	8	9
10	11	12	13	14	15	16
17	18	19	20	21	22	23
24	25	26	27	28	29	30
31						
01 - Feriado: Dia do Trabalho 07 - Planejamento Pedagógico em Rede 24 - Feriado: Padroeira de Goiânia						
20 dias letivos						26

Junho						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30				
04 - Feriado: Corpus Christi / 05 - Recesso 13 - Sábado Letivo 22 - Conselho de Classe do Ens. Fundamental 23 - Planejamento Pedagógico da Ed. Infantil 30 - Encerramento do 1º semestre						
21 dias letivos						27

Julho						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
			1	2	3	4
5	6	7	8	9	10	11
12	13	14	15	16	17	18
19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	
01 a 30 - Férias Escolares 31 - Planejamento Pedagógico em Rede						
01 dia letivo						31

Agosto						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
						1
2	3	4	5	6	7	8
9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22
23	24	25	26	27	28	29
30	31					
03 - Início das aulas						
21 dias letivos						31

Setembro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30			
02 - Planejamento Pedagógico em Rede 07 - Feriado: Independência do Brasil						
21 dias letivos						30

Outubro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
02 - Planejamento Pedagógico da Ed. Infantil 05 - Conselho de Classe do Ens. Fundamental 12 a 16 - Semana dos Profissionais da Educação 24 - Feriado: Aniversário de Goiânia 28 - Feriado: Dia do Servidor Público						
16 dias letivos						31

Novembro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
1	2	3	4	5	6	7
8	9	10	11	12	13	14
15	16	17	18	19	20	21
22	23	24	25	26	27	28
29	30					
02 - Feriado: Finados 11 - Planejamento Pedagógico em Rede 15 - Feriado: Proclamação da República 20 - Feriado: Consciência Negra						
19 dias letivos						30

Dezembro						
Dom	Seg	Ter	Qua	Qui	Sex	Sáb
		1	2	3	4	5
6	7	8	9	10	11	12
13	14	15	16	17	18	19
20	21	22	23	24	25	26
27	28	29	30	31		
18 - Conselho de Classe do Ens. Fundamental; Entrega relatórios e portfólios da Ed. Inf. e Encerramento do Ano Letivo. 24 - Recesso: Véspera de Natal 25 - Feriado: Natal / 31 - Recesso Ano Novo						
14 dias letivos						31

Início/Término das aulas

Conselho de Classe do Ensino Fundamental

Planejamento Pedagógico Educação Infantil

Planejamento Pedagógico em Rede

Semana das Profissionais da Educação

Feriado

Recesso

Férias Coletivas

1º Semestre: 109 dias letivos / 2º Semestre: 92 dias letivos. Total: 201 dias letivos.
Conforme Lei nº 9.394/1996 - LDB, art. 24, inciso I e art. 31 inciso II, a carga horária mínima anual será de 800 (oitocentas) horas de efetivo trabalho escolar, distribuídas em no mínimo 200 (duzentos) dias letivos.

6.2 Calendário anual Conselho Escolar do Colégio Espírita Eurípedes Barsanulfo



Secretaria Municipal de Educação
Superintendência de Gestão da Rede e Inovação Educacional
Diretoria de Administração Educacional

Proposta de Calendário 2026 para validação do apoio técnico DIREDU conforme Ofício Circular nº 152/2024 - SME.

Unidade Educacional: Educandário Espírita Eurípedes Barsanulfo CRE: Brasil de Ramos Ano: 2025				
JANEIRO / FEVEREIRO	MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Dias previstos: 11/17 Reunião Conselho: 19/2 Observação:	Dias previstos: 22 Reunião Conselho: 19/3 Observação:	Dias previstos: 18 Reunião Conselho: 16/4 Observação:	Dias previstos: 20 Reunião Conselho: 21/5 Observação:	Dias previstos: 21 Reunião Conselho: 18/6 Observação: Festa Junina 20/6.
JULHO/ AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Dias previstos: 01/21 Reunião Conselho: 20/8 Observação:	Dias previstos: 21 Reunião Conselho: 17/9 Observação:	Dias previstos: 16 Reunião Conselho: 15/10 Observação:	Dias previstos: 19 Reunião Conselho: 19/11 Observação:	Dias previstos: 14 Reunião Conselho: 17/12 Observação:

6.3 Currículo e organização curricular

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS - TEMPO PARCIAL CÓDIGO DA COMPOSIÇÃO - 198 21 HORAS-AULA - 2025															
BASE NACIONAL COMUM	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CÓDIGOS	1º ANO		2º ANO		3º ANO		4º ANO		5º ANO		CH TOTAL	CH TOTAL
				CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHA	H/R
	Linguagens	Língua Portuguesa	241	21	840	21	840	21	840	21	840	21	840	4200	3500
		Arte	11												
		Educação Física	55												
	Matemática	Matemática	124												
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	790												
	Ciências Humanas	História	103												
		Geografia	98												
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	1295												

Observações
 Legenda: (CHS: Carga Horária Semanal) (CHA: Carga Horária Anual) (H/R: Hora Relógio)
 1. A Matriz Curricular contempla os 200 (duzentos) dias letivos com carga horária de 21 (vinte e uma) horas-aula, sendo 05 (cinco) dias letivos semanais.
 2. Educação Física, integrada à proposta pedagógica, é componente curricular obrigatório da Educação Básica – Lei nº 10.793/2003.
 3. O Ensino Religioso é componente curricular de oferta obrigatória pela UE e opcional para o estudante, conforme Resolução do CEE nº 02/2007.
 4. A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende, também, as Artes Visuais, o Teatro e a Dança, conforme LDB nº 9.394/96, Resolução CNE/CEB nº 2/2016 e Resolução CEE/CP Nº 6/2024.
 5. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/2008) serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Linguagens e Ciências Humanas.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE GOIÁS													
MATRIZ CURRICULAR ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS - TEMPO PARCIAL													
CÓDIGO DA COMPOSIÇÃO - 199													
25 HORAS-AULA - 2025													
SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO													
													
	ÁREAS DO CONHECIMENTO	COMPONENTES CURRICULARES	CÓDIGOS	6º ANO		7º ANO		8º ANO		9º ANO		CH TOTAL	CH TOTAL
				CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHS	CHA	CHA	H/R
BASE NACIONAL COMUM	Linguagens	Língua Portuguesa	241	4	160	4	160	4	160	4	160	640	533
		Arte	11	1	40	1	40	1	40	1	40	160	133
		Educação Física	55	2	80	2	80	2	80	2	80	320	266
		Língua Inglesa	322	2	80	2	80	2	80	2	80	320	266
	Matemática	Matemática	124	4	160	4	160	4	160	4	160	640	533
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	790	3	120	3	120	3	120	3	120	480	400
	Ciências Humanas	História	103	3	120	3	120	3	120	3	120	480	400
		Geografia	98	3	120	3	120	3	120	3	120	480	400
	Ensino Religioso	Ensino Religioso	1295	1	40	0	0	0	0	0	0	40	33
	SUBTOTAL			23	920	22	880	22	880	22	880	3560	2964
PARTE DIVERSIFICADA	Área Integrada	Estudo Orientado - Língua Portuguesa	2268	1	40	1	40	1	40	1	40	160	133
		Estudo Orientado - Matemática	2269	1	40	1	40	1	40	1	40	160	133
		Eletiva	1432	0	0	1	40	1	40	1	40	120	100
	SUBTOTAL			2	80	3	120	3	120	3	120	440	366
TOTAL				25	1000	25	1000	25	1000	25	1000	4000	3330

Observações

Legenda: (CHS: Carga Horária Semanal) (CHA: Carga Horária Anual) (H/R: Hora Relógio)

1. A Matriz Curricular contempla os 200 (duzentos) dias letivos com carga horária anual de 1000 (mil) horas-aula, com aulas de 50 (cinquenta) minutos para todas as aulas dos turnos matutino e vespertino.
2. Educação Física, integrada à proposta pedagógica, é componente curricular obrigatório da Educação Básica – Lei nº 10.793/2003.
3. O Ensino Religioso é componente curricular de oferta obrigatória pela UE e opcional para o estudante, conforme Resolução do CEE nº 02/2007.
4. Conforme LDB nº 9.394/96, Resolução CNE/CEB nº 2/2016 e Resolução CEE/CP Nº 6/2024, Art. 25 § 5º: "A Música constitui conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular Arte, o qual compreende, também, as Artes Visuais, o Teatro e a Dança."
5. Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645/2008) serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Linguagens e Ciências Humanas.
6. A Eletiva a ser ofertada deverá contemplar uma ou mais macro áreas temáticas dos Temas Contemporâneos Transversais (Meio Ambiente, Saúde, Cidadania e Civismo, Ciência e Tecnologia, Economia e Multiculturalismo), organizada por agrupamento dos estudantes.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB n. 5, de 17 de dezembro de 2009. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: Diário Oficial da União, 2009b.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular.** Diário Oficial da União, 2017.

RESOLUÇÃO CEE/CP 08, de 09 de outubro de 2024.

RESOLUÇÃO CEE/CP 06, de 20 de setembro de 2024.

FREIRE, Madalena. **A Paixão de conhecer o mundo.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, M. A. Formação Permanente. In: Freire, Paulo: **Trabalho, Comentário, Reflexão.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1991.

GOIÂNIA, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Infâncias e Crianças em Cena: Por uma política de Educação Infantil para o Município de Goiânia.** Goiânia, 2012.

GOIÂNIA. **Infâncias e Crianças em Cena: por uma política de Educação Infantil para a Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia,** 2014

GOIÂNIA. Ação Pedagógica nas instituições de Educação Infantil da RME: planejamento, avaliação e outros registros, 2015.

GOIÂNIA. **Estatuto do conselho gestor do CMEI setor Santos Dumont,** 2018.

GOIÂNIA. Documentação Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Goiânia, 2019.

GOIÂNIA, SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Documento Curricular da Educação Infantil da Secretaria Municipal de Educação e Esporte de Goiânia.** Goiânia, 2020.

GOIÂNIA. **Orientações para o trabalho pedagógico e para o planejamento inicial das instituições educacionais da SME– 2021.**

FREITAS, Luiz Carlos de. **Entrevista.** In: Revista Pátio Educação infantil. Ano IV, nº 10 mar/jun 2006.

HOFFMANN, J. **Avaliação: mito & desafio: uma perspectiva construtivista.** 43. ed. Porto ALEGRE: mEDIAÇÃO, 2013

LÜCK, Heloísa. **Perspectivas da avaliação institucional da escola.** Petrópolis: Vozes, 2012. MEC. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação. Brasília: MEC/SEB, 2005.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA.

Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil.

Brasília: MEC/SEB, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA Política

Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva, 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA.

Indicadores de Qualidade na Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 2009.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de. **Educação Infantil: Fundamentos e métodos** São Paulo: Cortêz, 2002. OSTETTO, Luciana Esmeralda. No tecido da documentação, memória, identidade e beleza. In:

_____. (Org.). **Registros na educação infantil: Pesquisa e prática pedagógica.**

Campinas: Papirus, 2017.

_____. Observação, registro, documentação: nomear e significar as experiências. In _____

_____. (Org.). **Educação infantil: saberes e fazeres da formação de professores.** Campinas: Papirus, 2008.

VASCONCELOS, C. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político- Pedagógico – elementos metodológicos para a elaboração e realização.** 17ª ed. São Paulo: Libertad, 2007.

Vygotsky, Lev Semionovich. **Historia del desarrollo de las funciones psíquicas superiores. Obras Escogidas.** Tomo III. Madrid: Visor/MEC, 1995.

_____. **Pensamento e linguagem.** 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

_____. **A formação social da mente.** 7 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. **Psicologia pedagógica.** 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

ZABALZA, Miguel Antônio. Qualidade em educação infantil. In GOIÂNIA. SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Infâncias e Crianças em Cena: Por uma política de Educação Infantil para o Município de Goiânia.** Goiânia, 2012.